N.º 33 ★ 16-8-51
Cr$ 3,00
em todo o Brasil

A CENA muda

CINEMA
RÁDIO
MÚSICA
NOVIDADES

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro





088

COMPRAR POR MENOS
É HUMANO! MAS...
... POR MENOS QUE NA
INSINUANTE
É HUMANAMENTE IMPOSSIVEL!

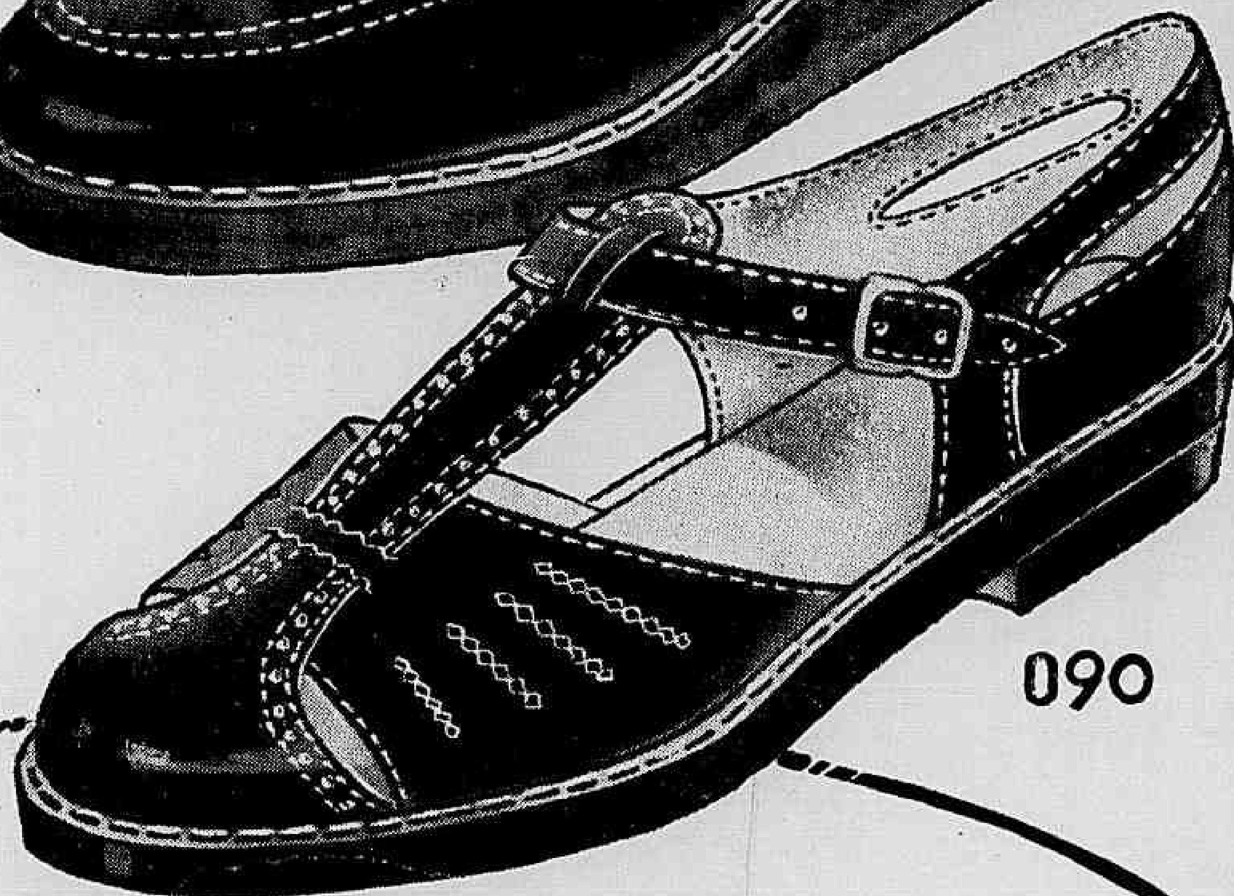
088 — Cr$ 175,00. Lindo sapato-sandália em naco laranja cem por cento esportivo. Núm.: de 36 a 44.

089 — Cr$ 195,00. Ótimo sapato com sola de borracha puro latex, anabela. Núm.: de 36 a 44. Tôdas as côres.

090 — Cr$ 150,00. Um sapato-sandália que é um encanto. Linhas acentuadamente másculas, prático, elegante, com salto de borracha. Núm.: de 36 a 44.



089



090

Remetemos para todo o Brasil. Porte 5 cruzeiros.
Não fazemos reembôlso.

INSINUANTE é uma galeria à sua disposição, com água GELADINHA sempre às suas ordens.

insinuante *devolve a importancia com o mesmo sorriso com que lhe vende*

AT. SEMOG

CARIOCA, 46-48 - SETE SETEMBRO, 199-201

DUPLA FELIZ

UM novo casal, na tela e na vida real, acaba de surgir em Hollywood. Trata-se de Jeffrey Huter e Barbara Rush, talentos muito jovens ainda, mas que já têm encontro marcado com a fama. Aqui os vemos quando a espôsa visitava o marido, nos «sets» da Fox, durante a filmagem de «The Frogmen», uma história sôbre submarinos, estrelada por Richard Widmarü, Dana Andrews e Gary Merryl.

A CENA muda

SEMANÁRIO DE ARTE

Nº 33 ★ 16-8-51

Sumário

Dupla feliz	3
Cine-Horóscopo (Ali Kasmut)	3
A Sombra dos Refletores (Alberto Conrado)	4
Rádio Curiosidades	8
O que vimos na tela (L.E.)	8
O que ouvimos no rádio (A.C.)	9
Ann Blyth em Londres	10
Confissões de Maria Felix (Alberto Conrado)	12
Mário Lanza	14
Carnet do Rádio	15
Flashes Mundiais	16
Coluna do fã	20
Agonia de amor (cine-romance)	21
A Cena em Hollywood	26
Uma embaixatriz azteca	27
(Close-up)	
(Close-up)	
Melodias para você	31
Fichário Cinematográfico (Frankie)	32
Música (Oswaldo da Cunha)	33
Pausa para meditação	34
Endereços dos estúdios	34

★

CAPA:
JOHN WAYNE
(Republic)

EXPEDIENTE

Fundado em 1921 — Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor-presidente Gratuliano Brito. Diretor-secretário: R. Peixoto de Alencar.

Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones: — Secretaria, 22-4447; Administração e Publicidade, 22-2550. Portaria, 22-5602. Endereço telegráfico: «Revista». número avulso para todo o território brasileiro, Cr$ 3,00. Assinatura Anual (52 números), Cr$ 150,00. Semestral (26 números), Cr$ 75,000. Registrada: Anual, Cr$ 180,00. Semestral, Cr$ 90,00. Estrangeiro: Anual, Cr$ 280,00; Semestral, Cr$ 140,00. Número atrasado, Cr$ 3,50. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N.Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa. Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Sucursal na Argentina: «Inter-Prensa», Florida, 229, Buenos Aires. Tôda correspondência deve ser enviada ao diretor.

★

Distribuição em São Paulo: A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 4-1569. Rua da Conceição, 58 — 1º andar Tel. 36-6718.

Correspondente em Hollywood: [illegible]
VIOLET KINNEY

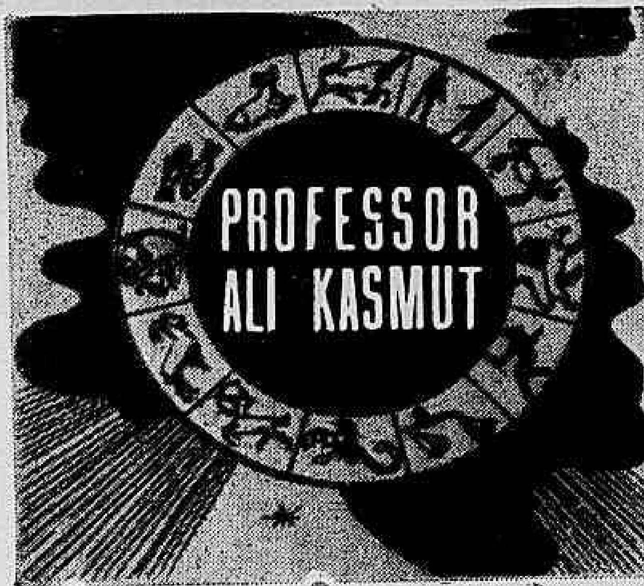
CORRESPONDENTE EM PARIS
JEAN DELMAR

Redator-Chefe da Publicidade
Severino Lopes Guimarães

IMPORTANTE

O preço desta revista é de Cr$ 3,00 em todo o Brasil. Não é permitida a venda por quantia superior à marcada na capa.

CINE-HOROSCOPO



Quem conhecer seu destino? Pois veja o das estrêlas de cinema; se você nasceu em alguns dêstes dias, aplique-se êste horóscopo, que tanto serve para homens como para mulheres.



INGRID BERGMAN
Perseverante nos planos

16 de agôsto — Allen Jenkis, Paul Robenson, Mae West: — Sabe sempre confortar e estimular seus amigos, possuindo um dom especial para dirigir as pessoas. Consciente e sincero, está destinado a desfrutar de uma larga e feliz vida no lar.

★

17 de gôsto — Monty Wooley: - Seu semblante é sereno e plácido, porém moralmente é enérgico, encaminhado a um propósito muito definido na vida. É evidente a inquebrantável fé na sua própria habilidade para triunfar.



WALTER HUSTON
Ídolo da família.

★

18 de agôsto — Richard Holt, Valerie Jean: — Tem a sorte de possuir uma natureza radiante, que sempre consegue infundir otimismo aos demais. E' discreta e criteriosa, além de saber tratar sèriamente de qualquer assunto de negócio, condições essas indicadas para o êxito.

★

19 de agôsto — Jane Whiters, Johnny Sheffield: — Coloca muito alto suas aspirações e mostra uma exemplar determinação para conseguir o que deseja. Os obstáculos sòmente servem como estímulo às suas qualidades. E' leal e intenso em seus sentimentos.



JOAN CRAWFORD
Inclinação para ser mãe



RICHARD HART
Discrição e critério



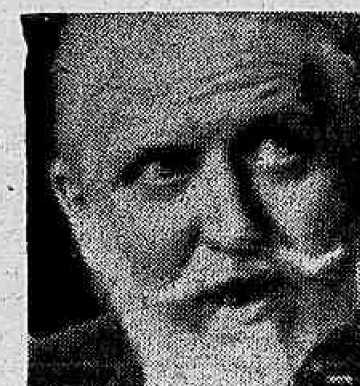
MAE WEST
Felicidade no lar.

★

20 de agôsto — Ted Donaldsson, Walter Huston: — É o ídolo da família e dos amigos. Sua natureza afetuosa e prestativa convida para que nele confiem as pessoas com quem tem contacto. Possui inclinações estéticas e uma natureza sensível.

★

21 de agôsto — Joan Crawford, Allen Stanley Junior: — Mostra ter iniciativa e compreensão em qualquer coisa que empreende. Tudo que desejar obterá com um mínimo de esfôrço. Tem uma inclinação muito natural para a maternidade.



MONTY WOOLEY
Habilidade para triunfo

★

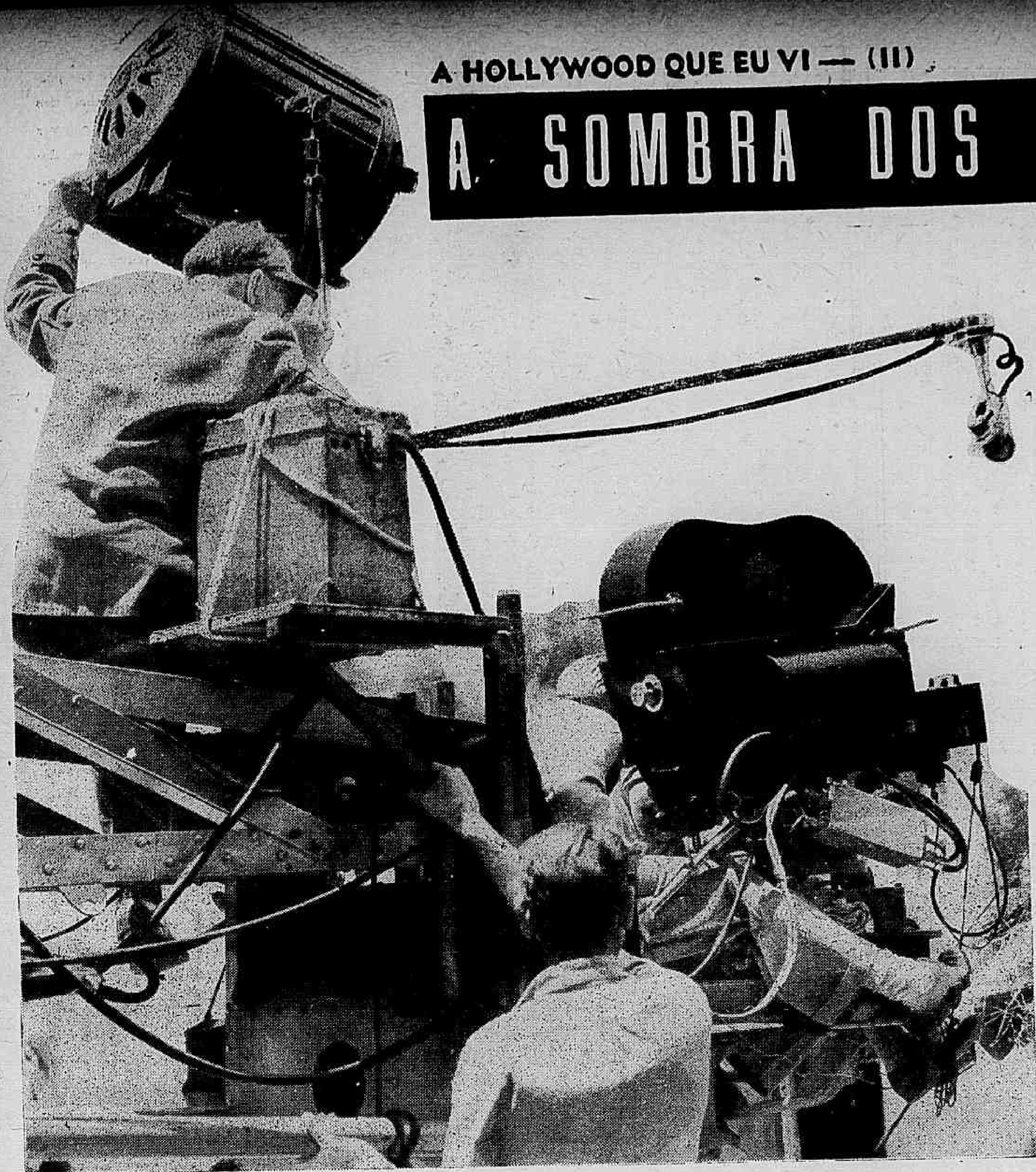
22 de agôsto — Ingrid Bergman, Marilyn Maxwell — E' bondosa e muito dedicada para com todos os seus amigos. E' feliz com seu trabalho, perseverante nos seus planos, até conseguir êxito. Procura ser muito precavida em assuntos financeiros.



JOHNNY SHEFFIELD
Intenso nos sentimentos

A HOLLYWOOD QUE EU VI — (II)

A SOMBRA DOS REFLETORES



INSTANTÂNEO NOTURNO. HOLLYWOOD BOULEVAR. CABELEIRAS E CALÇAS COMPRIDAS. O SEXO ESTÁ EM CRISE. OS EXÓTICOS PERSONAGENS DA MECA DO CINEMA. A HERANÇA QUE DEIXOU MARLENE. O CAFÉ NÃO EXISTE COMO INSTITUIÇÃO. O TRIUNFO DO "CHEWING-GUN"

De ALBERTO CONRADO

HOLLYWOOD, é necessário repetí-lo, é uma cidade sem caráter, sem atmosfera própria, sem filiação. E' a cidade do cinema que não quer fazer um pacto com o passado. Porque o cinema é atualidade, é vida de hoje mesmo, vida que se vai e se dissolve como se esfuma a cena no "fade-out". São sete horas da noite, hora da confidência e da recordação, hora da amena palestra, nessa hora do café. São sete horas da noite em nossas esquinas cariocas, talvez um pouco provincianas, porém de galante sugestão, de profundo saber na aquarela viva do entardecer. São sete horas e nossos brasileiros de Hollywood não se encontram na esquina dos galanteios nem no parque do amável passeio, nem à mesa acolhedora e tíbia do café. Sòmente as esquinas físicas da rua, a paisagem maravilhosa, porém muda, quase artificial e a fonte de sêda brilhante e estupida, pesada, grave, como o mostrador de um banco. Impossível o "bate-papo" da sobremesa no empinado mostrador. Impossível o café, tomado vagarosamente, porque êste líquido ralo, escuro, não possui outra virtude que a da água-quente. O café da Califórnia é como seus vinhos, sem bouquet. As palestras literárias, o canto boêmio, não seria possível nesta cidade nascida à sombra de uma câmara cinematográfica; não seria possível nesta cidade que é uma fábrica de cromo e de cristal, boa para os operários da sombra e da luz. Mas fria para nossa sensibilidade e sentimentalísmo.

O café não existe em Hollywood como instituição, talvez porque nem sequer existe como bebida, apesar de cognominar-se ao "drug-store" confeitaria, e nos sirvam um café passado por televisão. O café, nosso velho refugio de solteirões, último descendente da agora democrática vida que suportamos, parlamento pitoresco dos poetas, não tem podido florescer no dinâmico povo do "chewing-gum" e o "overall", na terra magnífica dos poços de petróleo plantados até ao mar (e nisto não há literatura), pois ali estão no meio da água, mostrando sua tôrre como o mastro de um barco naufragado.

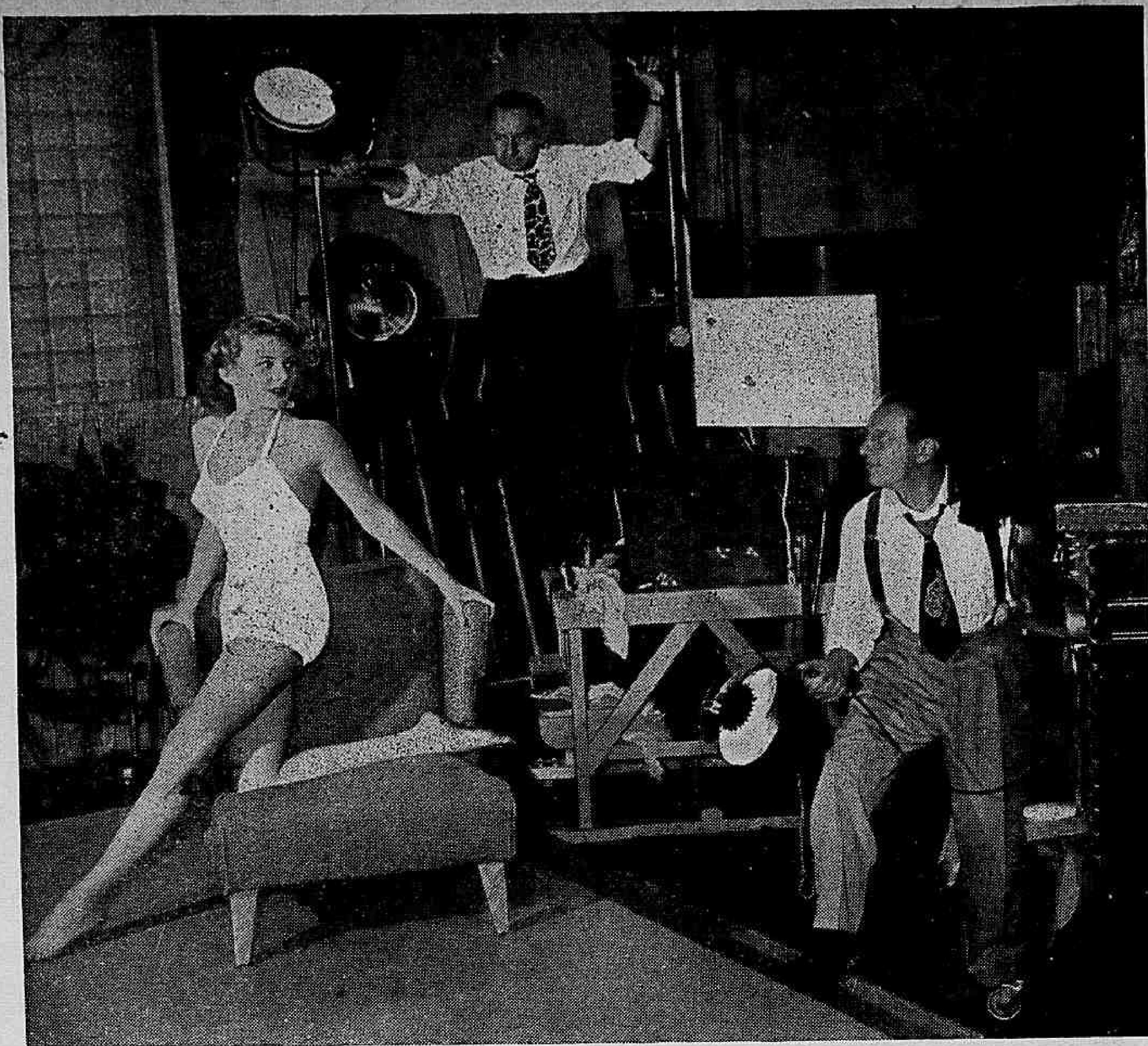
Tal é o instantâneo noturno de Hollywood, a vila que não existia faz trinta e tantos anos, a cidade novelesca que embala as garôtas de todo o universo com a magia de seus refletores e a história fabulosa de sua vida mundana. Tal é o instantâneo noturno dos brasileiros dissidentes, estupendos folgados que vivem por milagre, como se costuma dizer-se, mas, que põem na rua a nota pitoresca e sentimental.

A CIDADE DOS CÚMULOS

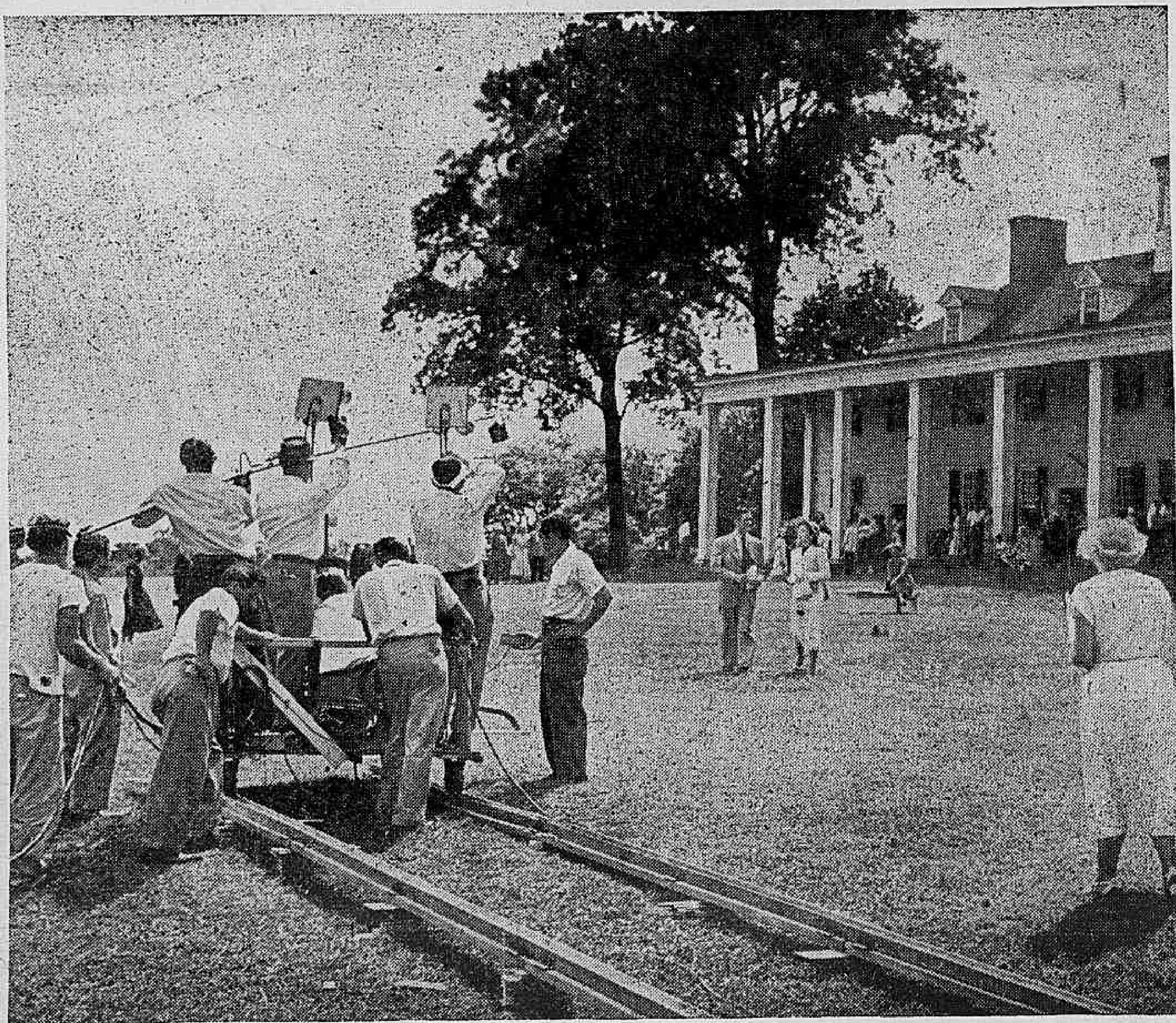
O primeiro cúmulo refere-se a mesma fundação de Hollywood. Não foi a paisagem da Califórnia, não foi seu clima, nem seu sol com mais propaganda do que a cafiaspirina o que animou aos produtores dos primeiros dias a levantarem suas tendas no fecundo solo dos Drake. Foi sua situação geográfica numa época em que o negócio do cinema tinha um acentuado caráter de clandestinidade. Os produtores independentes radicaram-se em Los Angeles porque era o ponto mais longínquo de Nova York. Por outro lado, Hollywood está só a três horas de Tijuana, na fronteira do México, lugar de refúgio e imunidade para aquêles primitivos cineastas que tanto tinham de conspiradores. Porém o verdadeiro cúmulo do cinema é o de seu tempo presente, que é o tempo da madurez; e é, sobretudo, o de sua vida íntima de todos os tempos. O que acontece é que "fazer" filmes é uma indústria como qualquer outra, motivo de uma fábrica e uns escritórios com uns técnicos e uns empregados. Daí resulta que, algumas vêzes, todo o trabalho cinematográfico nos ofereça o espectáculo de uma simples rotina administrativa. Tudo está submetido ao expediente, a um mecanismo em cujo funcionamento costumam fazer-se poucas inovações. Assim se explica que, em certas ocasiões, êste procedimento caia no absurdo e nos pareça que estamos numa estranha ilha governada por loucos. E é assim como resulta, por exemplo, que uma cantora seja contratada para executar um número de baile; se a cantora não sabe dançar, contrata-se



O espírito de Hollywood, triunfo do irracional.



Luz, maquillage, corpo esbelto e seus acessórios é a fórmula de especulação do cinema.



A Meca do cinema é uma fábrica como qualquer outra em qualquer parte do mundo.

uma "double" e está resolvido o problema. Outras vêzes, a bailarina tem que cantar e então utiliza-se uma voz anônima, acaso a de uma "prima dona" a quem nunca se deu a oportunidade de exibir seus próprios talentos mas que já fêz seis filmes vestida de "cowgirl". Depois de tudo, parece que tal deve ser a atmosfera de êste mundo ilógico, de êste mundo que especula com a quimera e o sonho. Mas o grande contraste, o cúmulo definitivo, nos oferece o espectáculo da vida nas ruas, de uma vida normal, burguesa, sem dissonâncias. Sem a presença sequer dos personagens célebres da tela que, por sua vez, não alterariam a ordem pública com sua presença. A vida da rua, apesar de vagos perfís de originalidade, não oferece um quadro diferente ao de qualquer outra cidade ianque.

Tomemos para exemplo a Hollywood Boulevard. Desde Sunset até o Laurel Canyon corre Hollywood Boulevard. Não a corta a cidade, não é seu centro geométrico. E' sua rua comercial. Hollywood Boulevard é o que é Madere no México, Chiado em Lisboa, Ahumada em Santiago do Chile, Florida em Buenos Aires e Ouvidor no Rio. Lojas iluminadas, cinemas, hotéis, drogarias, bancas, mercados de flôres, estações de gasolina, a tenda onde se muda a sola do sapato, "while U wait", e o "cocktail room" com sua crooner afônica e sua "cocotte esportiva, à maneira ianque. Hollywood Boulevard é a rua famosa do "five and ten" e do "drug store", restaurante e farmácia ao mesmo tempo, onde se pode pedir uma receita ou um menú; rua da cidade do "drive in" que é o restaurante no qual se entra de automóvel, para comer sôbre o volante.

CABELEIRAS E CALÇAS COMPRIDAS

Hollywood é um povo de homens com cabeleiras e mulheres de calças compridas. E tais exóticos personagens que parecem continuam vivendo no celuloide, é preciso ir buscá-los a Hollywood Boulevard. Cabeleiras e calças compridas. Não há exageração alguma. O novo tipo "feminino" tem-se inspirado, indubitávelmente, em Marlene. A cabeleira do homem — pois existem homens que as levam por necessidade — e a isto chama-se ter o cabelo comprido — não é senão a tradição popular de aquela outra que ostenta êsse galã, um pouco transnoitado, porém de tão afortunada aclimatação na tela, apesar de não se poder ocultar que a versão altera, em ocasiões, o texto original. A cabeleira do Barrymore de faz vinte e tantos anos e a de Robert Taylor de hoje, transforma-se na cabeça do extra, como transfigurando a linha geral do personagem, desde seu acento dramático até os superfloridos pliegues de sua presuntuosa



Marlene Dietrich inspirou o novo tipo feminino, que impera dentro e fora da tela.

blusa. O homem de cabeleira e outros elementos acessório com êsse bigodinho que tem algo de tatuagem, é o estranho ser que vemos nas ruas de Hollywood. É, em duas palavras, uma caricatura que parece ir passeando seu orgulho de representar um papel alheio. A mulher de calças compridas não me parece, precisamente, um acêrto de estética; e o senhor de cabelos compridos é um afeminado intranscendente. Por outro lado, se não fôsse por êles, Hollywood não teria êsse ar enfadonho, êsse ambiente de entre bastidores que é seu rasgo essencial. Numa cidade que atrai a atenção do mundo parece que pensam seus habitantes — tem que se viver com a maior intensidade possível, apesar de que a intensidade faz pacto com o meio e se resolva em sua extenção. Mas nem todo o ser que vive à sombra dos estúdios é um habitante boêmio do Boulevard. Pelo contrário, Hollywood é uma povoação de gente laboriosa, no mais exato e escrupuloso conceito ianque do trabalho. O preguiçoso não tem cabimento neste meio onde a luta pela existência é obrigatoriamente árdua e tenaz. Ainda assim o boêmio de Hollywood trabalha, apesar de o fazer de vez em quando. Trabalha quando lhe chega o turno, quando o chama a agência em que estão inscritos os extras: trabalha, em suma, dois dias ou duas semanas bem remunerados, que cobrem os gastos de dois ou três meses de ocioso passeio pelas ruas luminosas da jovem urbe californiana: na alternativa de uma vida sem ordem, de uma existência sem compasso. O adonismo é, pois, uma característica do meio, talvez como o reflexo de uma atmosfera saturada de alta teatralidade. Daí que os cabelos compridos não seja um elemento para uso exclusivo de gente boêmia. Pode-se levar uma vida prosáica e feliz e exibir, ao mesmo tempo, uma linda cabeça byroniana.

Nem sequer é esta uma preocupação dos latinos de Hollywood: as cabeleiras cultivadas conquistam a todos os homens da cidade onde a fotografia alcançou sua mais alta consagração, seu triunfo mais autêntico. Sòmente o rude operário de mãos grossas, não tem tempo para isso e salva-se então de pertencer a espécie dos D. Joãos afeminados e pitorescos de Hollywood. Porque é um donjuanismo equivoco o que anima êsses personagens; um donjuanismo sem postura, sem varonilidade; um donjuanismo com efeitos e depilatórios; um donjuanismo hemafrodita e paradoxal. Não parece senão que o galã quissesse, dessa forma, vingar-se da dama de calças compridas, símbolo e atributo máximo da masculinidade.

"Ter calças compridas", "levar calças compridas", já não expressa senão uma idéia muito vaga de domínio, de autoridade: como por prática do donjuanismo o homem tem perdido seu forte acento. Que noutras épocas se vestise assim nada prova a favor de estas cabeleiras, assim como uma interpretação errônia das coisas práticas não justifica que a mulher nos oculte seus joelhos, ou suas pernas (tudo depende do comprimento da saia) que tem sido, durante tanto tempo, o melhor enfeite das calçadas e a mais depurada síntesis de sua beleza e sedução. O sexo está em crise em Hollywood; sua expressão, sua linha exterior, foi deturpada. Talvez influa nesta mudança, ademais do eco frivolo do cinema, o fator de um clima que não conhece as turbulências tropicais de nossas latitudes latino-americanas. Mas não ha que desejar uma reação, um retôrno a normalidade, porque isto não seria possível. O equilíbrio de Hollywood não está regido pelas leis comuns do mundo. Aqui se aclimata o exótico. A volta à normalidade teria caracteres de catástrofe, porque, em Hollywood, o opôsto ao defeito é o excesso. Deixemos, melhor, ondular as varonis melenas e engrandecer as cadeiras femininas dentros das calças compridas...



O jazz ajuda a gente de cinema a viver com a maior intensidade possível.

REGRESSO DE JEAN RENOIR

De **Jean QUEVAL** ★ Exclusivo para **A CENA**

(Copyright do Serviço Francês de Informação)

SERÁ o caso do filho pródigo? A expressão é infeliz; não há um filho de França que não tenha voltado, depois de muitos anos em Hollywood ou na Índia, tão inalteràvelmente francês como partiu. De seu pai, Augueste Renoir, pintor genial, o cineasta herdou o que êle próprio chama "um certo sentido de gesto francês", e o gôsto pictural da festa popular. Junte-se à isto o naturalismo à Zola, mas transposto pela imediata intuição dos personagens e o calor do sentimento, e, sem dúvida, temos o essencial de um "metteur-en-scène" de grande envergadura — segundo muitos críticos, o mais importante de todos os franceses, pelo menos depois do falado. E' uma opinião contestável, bem entendido. Basta, todavia, à grandeza de Jean Renoir a ausência de qualquer sombra de ridículo.

O fenômeno Jean Renoir é perturbador. Não é o homem das obras impecáveis. Contràriamente ao que sucede com um René Clair — e, em menor escala, com Carné — seria impossível citar um filme dêle isento de qualquer tempo morto, de qualquer grosseira imperfeição, de um desafino de interpretação em relação ao tom geral. Se, por exemplo, pretendemos destacar o mais interessante da sua produção francesa, ocorrem dois títulos: *La règle du jeu* e *La Partie de campagne*. Ora, ambos estão longe de satisfazer completamente. *La règle du jeu*, na qual muitos vêem a obra capital do cinema francês, pretendia ser uma ampla transposição dos *Caprices de Marianne* — não deixa de ser uma sátira da burguesia, um filme que aperfeiçoa a retórica da sétima arte (particularmente pela utilização dramática da profundidade, muito antes de Welles), mas com o grave contra da interpretação (a da estrêla, Nora Gregor, é mesmo extremamente fraca) pesando desfavoràvelmente. *La Partie de campagne*, segundo a novela de Maupassant, nunca foi terminada, e a montagem foi feita na ausência do realizador. Todavia, aqui está um dos momentos mais autênticos e felizes do cinema.

Jean Renoir não é, pois, o homem das obras perfeitas e amadurecidas pela reflexão, pelo rigor dramático. Coisa curiosa, também não é o homem do "morceau de bravoure", talvez justamente porque é incapaz da procura do efeito, como é incapaz da espécie de perfeição preestabelecida de René Clair. Tudo isso se vê bem pela lista dos seus filmes franceses, longa e terrìvelmente desigual, compreendendo em especial: *la Chienne, Nana, le Crime de Monsieur Lange, la Grand illusion, la Bête humaine* e *Madame Bovary*. Onde reside a grandeza de Renoir? E' possível que escape à análise. Já falei do sentido picturial, do gesto francês, da intuição dos personagens, do calor de sentimentos. Há que acrescentar o sentido do pormenor, e a aptidão de surgir, como um diabo de uma caixa, no meio de uma obra que parece média, com a imposição de uma cena, de um personagem, qué se fixam com ardente urgência. Se fôsse preciso definir Jean Renoir com uma palavra, bastaria dizer que êle é o realizador que não dá descanso ao espectador.

Parece-me que se foi severo com a parte americana de sua obra, é verdade que não se saiu tão bem em Hollywood como René Clair,, e que a maioria das obras aqui realizadas não obtiveram favor unânime. E' uma idéia singular essa, por exemplo, de ter realizado a *Marselhesa* na América. Mas, em troca, no *Homme du Sud*, o drama de uma família camponesa vítima das intempéries e da usura, é admiràvelmente dado, e em *Une femme sur la plage*, a paisagem é de uma presença e de um valor dramático excepcional, embora quanto ao essencial o filme não passe de um meio — um cavalo, uma falésia, o jôgo das nuvens e um corpo de mulher contendo uma espécie de transcendência dramática, e a pintura mais pungente da obsessão carnal por meios picturiais indiretos. De modo que êste filme desleixado é, talvez, a melhor prova do gênio de Jean Renoir.

O seu último filme, *la Rivière*, foi filmado na Índia, em tecnicolor, para uma companhia americana, e sem atores. Foi entusiàsticamente acolhido em Hollywood.

(Cont. na pág. 24)

RADIO CURIOSIDADES

O pioneiro da nossa música popular na Europa é Pixinguinha, que em 1922 organizou e levou ao Velho Mundo, o conjunto regional «Oito Batutas».

★

Zezé Fonseca, nos primórdios de sua carreira radiofônica, apresentou um programa feminino na Rádio Cruzeiro do Sul, com o pseudônimo de «Teresinha».

★

O «broadcaster» Teófilo de Barros Filho é casado com uma ex-integrante do conjunto vocal «Tupan Quarteto».

★

A orquestra Tabajára compõe-se de 16 músicos, sendo que quatro de seus membros mais destacados são irmãos do diretor Severino Araújo.

★

Cordélia Ferreira ingressou no rádio em 1936, convidada por Ari Barroso para animar o programa «Hora H», na Rádio Cruzeiro do Sul.

★

O conhecido sambista Moreira da Silva, já excursionou a Portugal, tendo, nessa ocasião, tomado parte numa película lusitana.

★

Foi o atual deputado Anibal Duarte, quem apresentou Carmen Miranda ao músico Josué de Barros, tendo êste a lançado no mundo artístico.

★

Gilberto Milfont deixou em meio o curso de engenharia que estava fazendo no seu estado natal, para dedicar-se inteiramento ao rádio.

★

Gomes Filho, em 1935, vendeu um colégio de sua propriedade, para fundar a Rádio Sociedade Fluminense, hoje extinta.

★

Dois grandes nomes do teatro nacional de comédia, Dulcina de Morais e Procópio Ferreira, em tôdas as vêzes que tentaram fazer rádio-teatro, fracassaram.

★

O cantor Lúcio Alves iniciou sua vida no rádio quando ainda usava calças curtas, no programa «Ora, bolas», da Nacional, sob o comando de Silvino Neto.



Celso Guimarães, há muitos anos passados dirigiu o «Século», semanário de divulgação literária que se editava em S. Paulo

O QUE VIMOS *na Tela*

L. E.

COTAÇÕES

1 - Fraco; 2 - Regular; 3 - Bom; 4 - Muito bom 5 - Ótimo.

ALMA EM REVOLTA

(*Edge of Dom — R.K.O.*)

Fita psicológica, realizada por Mark Robson. Roteiro seguro e direção eficiente, contando a história de um rapaz revoltado contra a igreja, por motivos particulares. Falecendo sua progenitora, êle recorre à igreja para que lhe prepare um bom entêrro, com muitas flores. O padre lhe faz ver que isso é impossível e o rapaz, num ímpeto de cólera recalcada, assassina o padre com o crucifixo. Aí começa o drama. Grandes momentos de emoção e muitas passagens de bom cinema, Robson nos sabe proporcionar. Esplêndida fotografia. A música impõe respeito em muitas cenas e ajuda-nos a compreender o drama do rapaz. Farley Granger, rapaz jovem e simpático, tem uma boa máscara, e Robson obtém dêle o seu melhor desempenho. Dana Andrews faz o padre compreensivo com discreção. Joan Evans e Mala Powers são as mocinhas. Adele Jergens, numa ponta, satisfaz. Robert Kaith faz um detective. Diálogos discretos e com bom conteúdo. Deve ser visto.

Cotação artística: 3½ *Cotação comercial*: 3

OLHANDO A MORTE DE FRENTE

(*Rocky Mountain — Warner*)

Usando como "back-ground" a guerra civil norte-americana, um grupo de 8 homens é destacado para cumprir uma missão nas montanhas rochosas. Ali, uma diligência é atacada pelos índios "shoshones", sobrevivendo uma moça, que, por coincidência, é noiva de um oficial ianque. Protegida pelos sulistas, ela se apaixona pelo chefe, enquanto seu noivo, ao socorrê-la, cai prisioneiro. No fim, depois de alguns momentos muito bem fotografados e alguns trechos isolados de bom diálogo, parece que a coisa vai acabar bem. Mas acaba mal, porque todos os 8 homens morrem numa violenta luta contra os índios — exclusivamente para salvar a moça. Direção de William Keighley bem razoável.

Cotação artística: 2½ *Cotação comercial*: 2½

HÓSPEDE DE UMA NOITE

(*Produção nacional — Iguaçu Filmes*)

Não por uma noite, mas por sete noites, esta fita foi hóspede de alguns cinemas do Rio. Trata-se de "mais uma iniciativa" do cinema nacional, com a desculpa de que fazem o que podem. Mas não podem, amigos. Não podem, de jeito algum. Por mim, eu os despejaria todos logo na primeira noite. Iracema de Britto, estreante no cinema, faz um papel duplo, com um concurso absurdo para saber se está boa no papel de má, e se está mau no papel de boa. Verdade, a menina parece que tem vocação. Mas daí a ter demonstrado qualquer coisa vai uma longa diferença. Ela promete apenas. Talvez cumpra mais tarde, com outro diretor, outro fotógrafo, outro músico, outro argumento, boa atuação. Enfim, outro filme. Os exteriores estão bons. Fotografia limpa. Interiores razoáveis. Não há noção de cinema. Só intenção. Newton Couto, num papel que poderia ser marcante, está exagerado. Aparece demais e sem dominio completo da figura que interpreta. Anda muito sôlto. Demonstrou, contudo, vocação. Carlos Cotrim, uma figura aproveitável, não aproveitada ainda. Falta-lhe, ainda, espontaneidade .Os outros completam o "cast", que anda quase todo sôlto, dentro de cenário mal feito e de uma história pobre de espírito. Não convence de forma alguma.

Cotação artística: 1½ *Cotação comercial*: 1

O QUE OUVIMOS no Rádio

A. C.

COTAÇÕES

1 - Fraco; 2 - Regular; 3 - Bom; 4 - Muito bom; 5 - Ótimo

"CONVITE AO DEBATE"

(Rádio Cruzeiro do Sul)

Temos seguido com interêsse os problemas tão honradamente focalizados ao micro da PRA-3 onde o locutor Walter Luís atua como perguntador uns apartes oportunos e, muitas vêzes, apasiguando os ânimos dos intercultores pois muitas vêzes exageram-se, gritam e se teme que por algum instante irrefletidamente propaguem alguma barbaridade pelo éter. Porém aí está Walter Luís atento e cortando as exaltações de espíritos. Deveras interessante a discussão sôbre divórcio entre os vereadores Manoel Vlasques e Gliessimo da Silva, onde os dois homens públicos, com inteligência, debateram o assunto que tantas vêzes tem vindo à tona nas casas parlamentares e o ouvinte, sem deixar de conservar sua opinião, vai entretanto familiarizando-se com certos pormenores que talvez o elucidem nalgum ponto inseguro. A afirmação do sr. Gliéssimo de que o Brasil é um país não católico, é revolucionária e dêsse ponto surgiram outros... e decididamente não se resolveu nada. Mas em compensaço reforçou nessa opinião de que tanto num julgamento numa côrte de justiça como na sociedade em geral, o individuo trás à superfície seus conflitos pessoais e sua condição social. O Manoel Vlasques é contra o divórcio porque é feliz no lar e tem quatro filhos. Isto não demonstra senão uma individualista e uma forma de detestável egoísmo. E o ouvinte vai-se apercebendo destas coisas e que não deixa de ser instrutivo e o obriga a debater-se silenciosamente com as idéias que se perdem entre as nuvens... porém deixam uma luzinha na mente de todos nós. Na programação de baixo nível da A-3 êste programa é uma fina agulha... dessas que custamos a encontrar num palheiro.

Cotação artística 4  **Cotação comercial 1**

"PROGRAMAÇÃO DA MADRUGADA"

(Rádio Mayrink Veiga)

Para o ouvinte lhe parecerá fácil confeccionar um programa de discos. Entretanto, são poucos os discotecários de nossas emissoras que possuem algum sentido musical e principalmente noção artística na escolha das gravações. A Mayrink, única emissora, que fica no ar às altas horas da madrugada prestando sem duvida alguma inestimável serviço a grande parte da população carioca, e de sua contribuição destacamos a relação das farmácias abertas nos distintos pontos da cidade, não tem sabido seguir uma agradável sucessão de melodias. Uma seleção de discos de acôrdo com a hora em que se transmitem é o maior estímulo para não desligar o aparelho da A-9. O locutor anuncia as vêzes o nome de três ou quatro gravações conseqüentes, coisa que não interessa ao ouvinte boêmio numa hora em que nos entregamos a paz do espírito e conversamos conosco encorajadas pelos acórdes melodiosos dum Kostelanetz ou dum Paul Weston. Se a questão que o impede de assim ser são os anúncios, êstes poderiam ser de quinze em quinze minutos, ou seja de quatro em quatro gravações. Haveria um desenvolvimento agradável, lento e confortante como a mesma noite. Lembramos a propósito sem intenção de fazer comparações, a excelente extinta "Boite da Meia Noite", da Guanabara, uma das melhores sucessões de gravações na madrugada. E' possivel que fatores administrativos impeça essa melhoria que tanto desejaríamos ver na Mayrink, agora "Back Ground" de nossos pensamentos distantes na distância da noite...

Cotação artística 2  **Cotaço comercial 3**

"OUVINDO E APRENDENDO"

(Rádio Nacional)

Genolino Amado é sem dúvida um dos maiores valores literários do nosso rádio e sua contribuição em tal sentido tem sido profícua. Escreve esplendidamente bem leve, com certa ironia e decididamente agrada aos ouvintes. Entretanto, em meio dessas virtudes, é um incontrolável desperdiçador de tempo. Genolino escreve, escreve, tenta contar uma história e perde-se em arabescos, em descrições de ordem literária, e chega ao final de um seu programa sem ter dito coisa alguma dizendo muita coisa. Mas essa "muita coisa" são apenas frases bonitas, apartes espirituais, agradáveis, simbólicos porém que atrasam o fio da história, deixa de ser radiofônico e encontra-se repentinamente com os marcadores do relógio apontando o final. Não é só o caso de "Ouvindo e aprendendo" mas de quase todos seus trabalhos, sempre limpos e maravilhosamente alinhavado com lindas frases e rendas feitas através dos espaços...

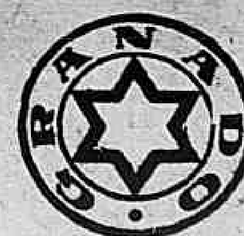
Cotação artística 4  **Cotação comercial 3**

O Remédio de Confiança das Senhoras





GINOSEDOL



JOÃO FREY



PRAÇA TRAFALGAR — Nenhuma visita à Londres é completa sem uma pausa na histórica «Trafalgar Square» e seus pombos. Ann Blyth, como vemos, está encantada com as mansas avezinhas.



O PALACIO DE BUCKINGHAM — Enquanto a guarda e sua banda marcham à saida do Palácio de Buckingham, Ann Blyth está atenta para registrar o evento em sua câmera.

COMO outros milhares de americanos durante o Festival da Grã Bretanha, Ann Blyth percorre todos os lugares londrinos de interêsse histórico. Ao contrário de muitos, porém, Ann não precisou fazer uma viagem especial para desfrutar da possibilidade britânica. Ela foi mandada para lá pela 20th C. Fox para coestrelar o tecnicolor "Man of two Worlds", com Tyrone Power. Aqui, nesta série de fotos, está Ann Blyth vendo Londres. Além da capital britânica, sua visita tornou-se ainda mais agradável pois Ann teve ocasião de conhecer, na Irlanda, seu tio Patrik e sua tiatia, a quem nunca vira antes.

Ann Blyth em Londres

De **HUGO RALPH** ★ ESPECIAL PARA **"A CENA"**



LOJA DE CURIOSIDADES — Com sua tia e tio, Mr. e Mrs. Patricü Tobin, recém-chegados da Irlanda, Ann Blyth detém-se ante a «Loja de Curiosidades»: imortalizada por Dickens, durante sua visita à Londres. Ann terminou agora o tecnicolor «Man of Worlds», com Tyrone Power



10 DOWNING STREET — Ann Blyth num «papinho» sem compromisso com o guarda de 10 Downing Street, residência tradicional do primeiro ministro britânico.



UM PASSEIO COMPLETO — Ann Blyth visitou quase tôda Londres, antes de iniciar as filmagens para a 20th Century Fox. Mostra-se verdadeiramente encentada com tudo o que viu



O FAMOSO COCK-PIT — Ann Blyth observa curiosa o galinheiro atrás do «Cock-Pit», famoso restaurante em Eton, construido em 1420 e centro de brigas de galos da aristocracia quando o cruel esporte estava na moda.



CONFISSÕES DE MARIA FELIX

CAPITULO VII

LARA ÀS PORTAS DA MORTE!

O FAMOSO COMPOSITOR GRAVEMENTE DOENTE, IMPLORA PELA BELA MEXICANA. E A ARTISTA ACEDE AO DESESPERADO PEDIDO DE AGUSTIN, PARTINDO PARA O MÉXICO. A TRANSCRIÇÃO DE UMA CARTA DA SECRETÁRIA PRIVADA DE MARIA NOS REVELA MAIS PORMENORES DESTA HISTÓRIA

De ALBERTO CONRADO

DE CABEÇA ERGUIDA
diante da adversidade

★

Quando Maria Felix fêz uma pausa na sua narração do acontecido em Tanger, durante as filmagens de exteriores para "A coroa negra", onde um príncipe indu suicidou-se por ela e lhe deixou uma prova de ódio — as valiosas jóias e sua horrível história num pergaminho—voltei a notar, no seu gesto decidido, que era sua sina ser forte onde os demais são débeis, decidida onde nos sentiamos vacilantes, ou seja, possuir o raro e importante dom de dirigir; e que, tendo de conduzir, estava, paradoxalmente, destinada a ser conduzida. Pelas circunstâncias e pelo Destino.

— "Ri-me das palavras do pergaminho — voltou a falar, sem levantar o olhar do colar de pérolas que, momentos antes, sua empregada Amamelys tinha depositado em suas mãos. — Porém, quando aquêle nativo trouxe-me a terrível notícia da morte do príncipe, um estremecimento fêz-me convulsionar... Durante todo êsse dia, a bordo do barco que me trazia de volta para a Espanha, experimentei a sensação de t do que tinha acontecido er sòmente um mau sonho. Quan ...ei ao pôrto, tive a impress... ter saído de um mundo irr... fantástico. Lancei suspiros ... alívio ao ver-me ali, entre home... e mulheres normais, novamen... feliz por ter deixado atrás aquê... homem estranho, de olhos escuro... e bôca cruel, que falava da fatalidade de sua vida..."

Maria Felix interrompe novamente sua história, para colocar a jóia sôbre o peito. Eu comento:

— Vejo que não teme os malefícios...

— "Oh, não, meu caro — sorri abertamente. — Pelo contrário, uso esta e as demais jóias tôdas as vêzes que a "toilette" o permite, pois acredito que me trazem sorte..."

Assim é Maria Felix. A fatalidade, que parece marcar a sua vida, não a impede que seja simples, magnificamente simples, vitoriosamente simples...

LARA ÀS PORTAS DA MORTE

A existência de Maria Bonita tem sido rica e tumultuosa. Muda tão repetidamente de matiz, que seria impossível focalizá-la numa biografia apressada, pois os acontecimentos, que em sua vida se sucedem vertiginosamente, torna-la-iam antiquada e impediriam seguir uma ordem cronológica.

Dia a dia, a formosa mexicana vive intensamente pormenores que a crônica registra em tôdas as partes do mundo. Enquanto eu alinhavava estas laudas, tratando, na medida do possível, de transcrever suas próprias palavras e seus próprios pensamentos, o amável leitor terá lido, naturalmente, em jornais e revistas especializadas, novos acontecimentos na vida de Maria Felix.



DOIS TALENTOS
Dois destinos diferentes

★

Tenho omitido muitas dessas notícias por duas razões fundamentais: a primeira, por considerar que o leitor já está amplamente informado por outras fontes; a segunda, por carecer de fundamento o "autêntico material" dêstes fatos.

Esta semana, porém, uma gratíssima surprêsa veio interromper a cronologia do meu relato. Noutras palavras, tenho em meu poder uma carta com a letra familiar de Esperanza Gómez, a secretária particular de Maria Felix. E' uma carta extensa e nela, além do que vou contar mais abaixo, a linda estrêla mexicana envia uma saudação aos leitores de A CENA MUDA. Os têrmos de sua carta, bastante desvanecedores, referem-se à maneira pela qual tenho desenvolvido esta série de reportagens, cujas cópias enviei, há mais de três meses, de Buenos Aires para Madrid.



DE CABEÇA BAIXA
ante às misérias da alma humana

— "O senhor possui memória prodigiosa — diz. — Tem transcrito, textualmente, minhas palavras..."

Deixemos, pois, amigo leitor, por um momento, a continuidade dêste retrato moral de Maria e tratemos de uma noticia de palpitante interêsse, com as próprias palavras de Maria, vertidas para o papel, desta vez, por sua secretária e chegadas às nossas mãos pela vertiginosa rapidez do avião. Entretanto, devemos esclarecer que esta carta vem datada de 28 de junho (quando estávamos na capital portenha), e que, se Lara já passou pela grave enfermidade que o atingiu, o "caso" se valoriza mais pelo seu significado que pela sua atualidade.

"Madrid, 22 de junio de 51

Sr. Alberto Conrado

Radio El-Mundo — Buenos Aires.

Distinguido señor:

....

"A poco de estrenar-se "Amores de mi vida" en Mexico, la pelicula sensacionalista escrita e interpretada por Agustin Lara y en la que este famoso compositor, ex-marido de Maria, trata de dejar malparado el prestigio de la gran estrella com pretendidos detalles intimos del idilio famoso, Agustin ha caido enfermo de gravedad. De tanta gravedad que se teme por su vida. En estos ultimos dias se le han practicado 18 transfusiones de sangre e innumerables injecciones de estreptomicina. Maria, en realidad, y pese a la mencionada pelicula, se interesa mucho por el estado de su ex-marido y sigue angustiada los pormenores dia a dia. Usted sabe bien, señor Conrado, que Maria e Agustin se amaron. En los episódios intimos que usted debe estar narrando en la "Escena Muda", hubo um párrafo que Maria admite como "textual", es aquel donde dice: "Nos casamos enamoradisimos. Me adoraba como a una diosa y a mi me encantaban todas sus musicas, sus poesias y sus reacciones finas y espirituales..." Ese romance, desgraciadamente, terminó. Pero si bien Maria lo habria de recordar siempre como a uno de los mejores momentos de su vida, Agustin, en cambio, reaccionó de una forma indigna de su sensibilidad. Pero después, arrepentido, volvió a asediarla. Porque si bien Maria no puede volver a amar ese hombre, él no puede olvidarla... Hace dos dias recibi um telegrama del medico de cabecera de Lara, rogándome convenciera a Maria para que vaya a Mexico, pués Agustin, afiebrado, no hace más que implorar por ella. No tuve tiempo de solicitar a Maria ese requerimiento porque ella misma impulsada por esa grandeza de alma que tan pocos conocen, me manifestó esa misma tarde que queria ir para Mexico. Quando usted reciba esta carta — que lamento no tenga ninguna calidad literaria ni periodistica — quizá ya hayamos ido a Mexico..."

....

Apesar de dizer "no tengo ninguna calidad literaria ni periodistica", preferi copiar textualmente êstes parágrafos da carta de Esperanza Gómez, por considerá-los mais aceitáveis e oportunos que qualquer artigo que eu tivesse feito dêles.



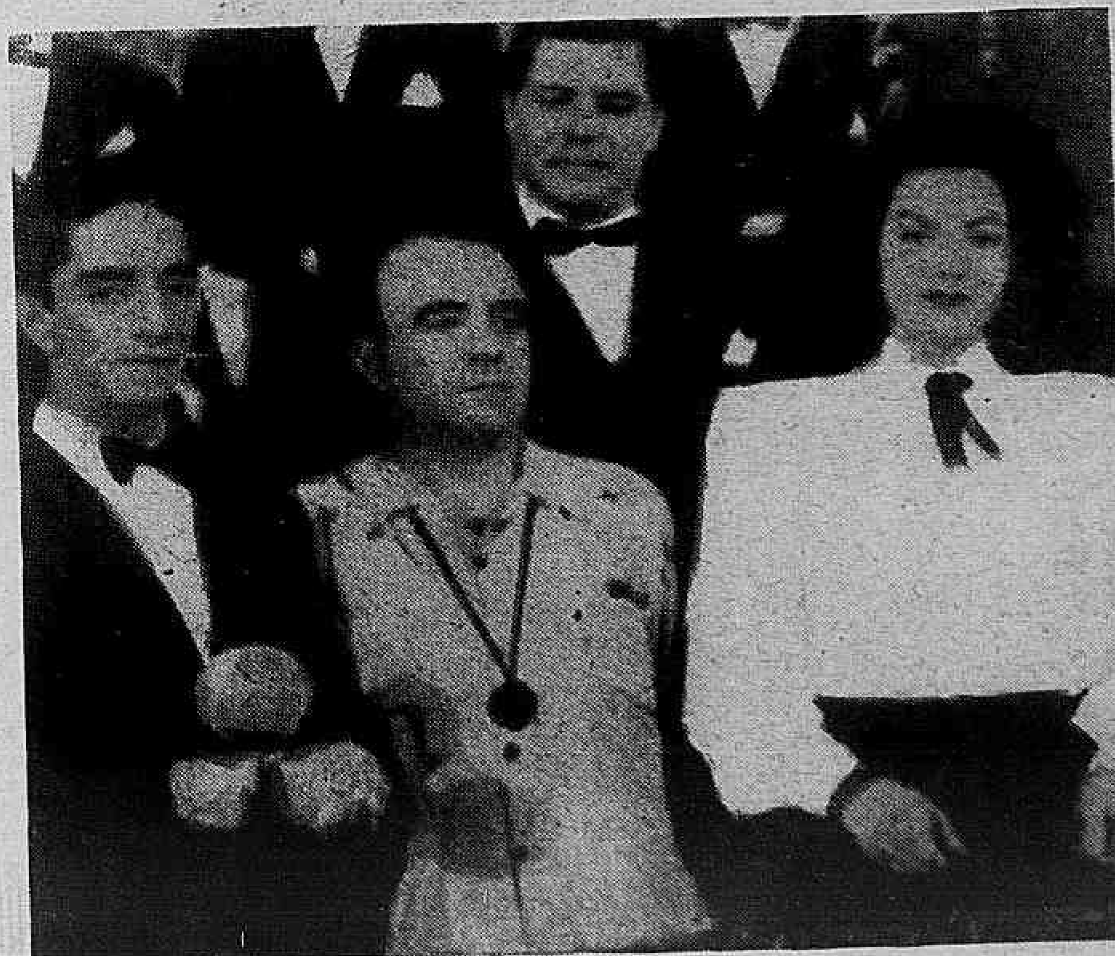
«Tudo que tinha acontecido era sòmente um sonho. Tive a sensação de ter saido de um mundo irreal».

NO PRÓXIMO NÚMERO

APAIXONADA

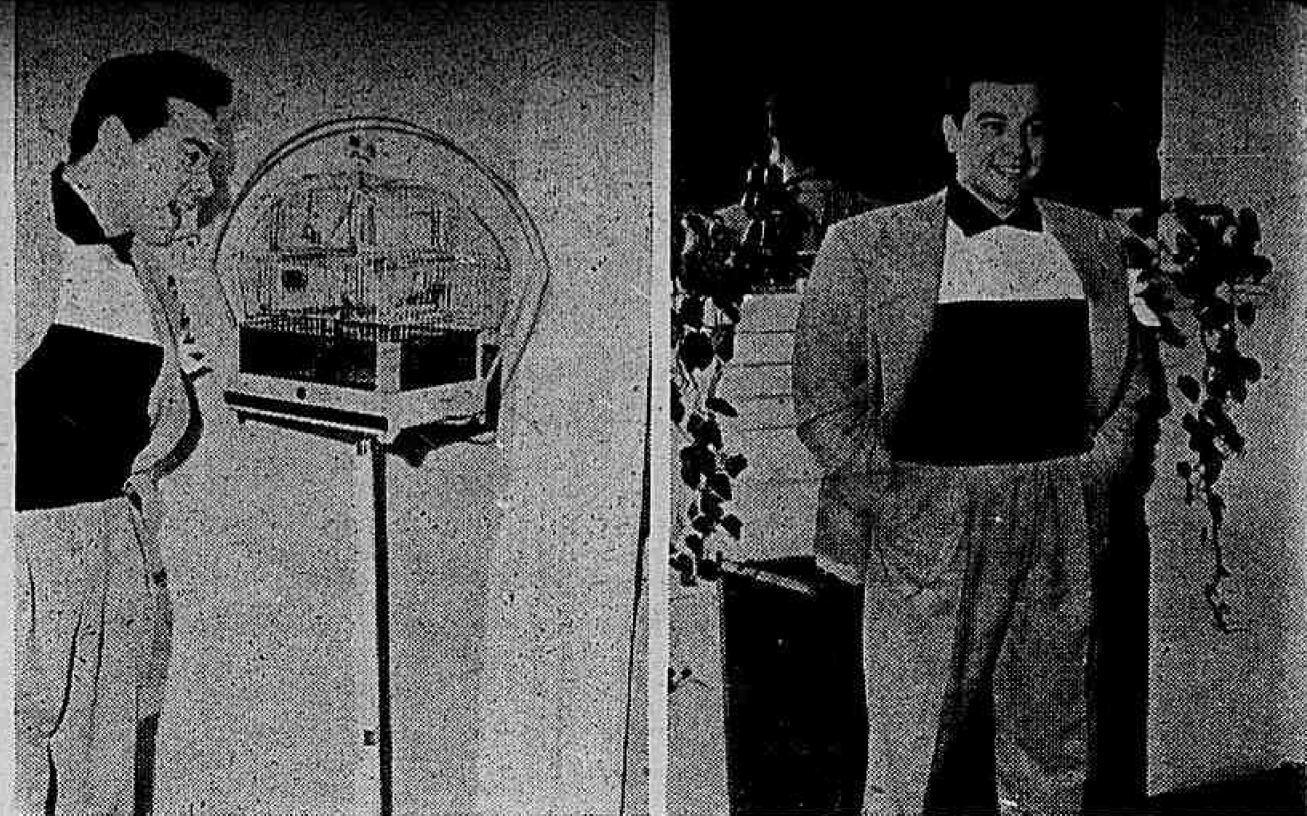
POR

ROSSANO BRAZI



Maria não pôde voltar a amar Agustin Lara. Mas o grande compositor não quer esquecê-la.

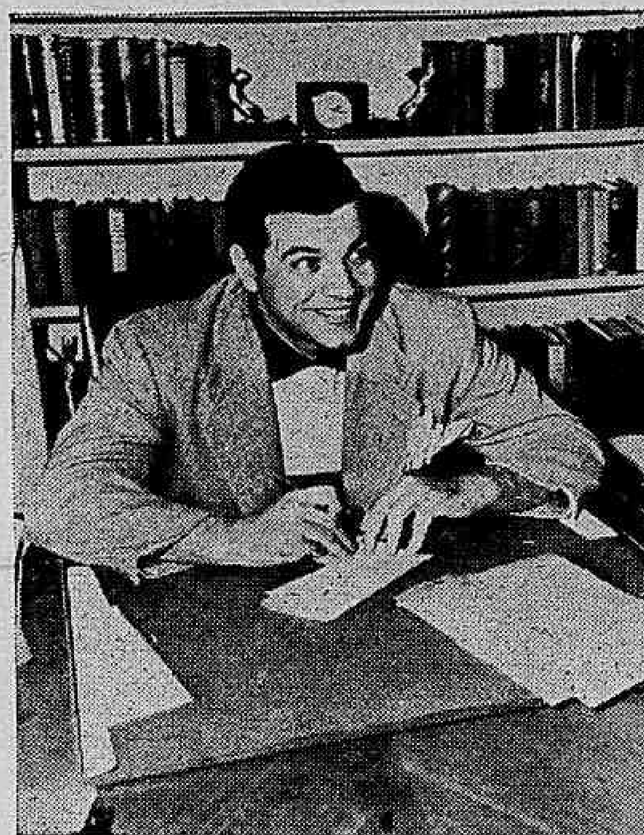
MÁRIO LANZA



QUEM visse Mário Lanza, certa vez, ajudando a transportar um piano para a Academia de Música de Philadelphia, nunca suspeitaria que aquêle rapaz robusto viria a se tornar futuramente um grande cantor de concêrto, e que gravaria uma das mais populares canções da atualidade, "Be My Love", escrita para "Quando Eu Te Amei", em que apareceu ao lado de Kathryn Grayson.

Quando garôto, em Philadelfia, para onde se mudara a família, e onde Mário se criou, não ocorreu a ninguém que sua voz servisse para outra coisa além de berrar aos outros garôtos da vizinhança. Mas, como êle diz: "A única diferença entre mim e os outros meninos era algo que não me deixava a cabeça — a paixão pela ópera".

Após sua graduação da Southern High School, onde se distinguiu em baseball,







futebol, box, levantamento de pesos, foi trabalhar na companhia de transportes de seu tio. Uma tarde, ao entregar um piano na Academia, Serge Koussevitsky, o grande regente de orquestra, estava terminando um ensaio. O maestro encontrava-se em seu camarim quando ouviu alguém cantando nos bastidores e — semi-vestido — correu para localizar a voz. Era a do carregador de piano: Mário Lanza. Esta foi a porta aberta para sua carreira. Koussevitsky convidou-o a cantar no Festival Anual de Berkshire.

Em 1948 fêz sua estréia na tela em "Aquêle Beijo à Meia-Noite", com Kathryn Grayson. Sob contrato com a Metro-Goldwy-Mayer, fêz seu segundo filme para essa companhia — "Quando Eu Te Amei", ainda com Kathryn Grayson. E agora acaba de concluir o terceiro trabalho — "O Grande Caruso", o maior papel a que poderia aspirar um cantor.

Mário Lanza (nome de nascimento: Alfred Arnold Cocozza) nasceu na cidade de Nova York, num dia 31 de janeiro. Casou-se com Betty Hicks, em 1945, de quem tem duas filhas: Coleen e Elissa. Mede 5 pés e 11 e meia polegadas de altura e pesa 180 libras. Possui cabelos castanhos e olhos negros.

Carnet DO RÁDIO



EDU

EDU aos dez anos de idade venceu um concurso promovido por uma fábrica de gaitas de Pelotas. Foi expulso da escola, pois tocava nas aulas. Em 1932, foi para São Paulo procurando emprêgo no comércio Não o conseguindo passou a tocar nas esquinas e butecos, arranjando assim dinheiro para comer. Em 1935 veio para o Rio, fazendo o mesmo que em São Paulo. Instalou sua «banca» na Galeria Cruzeiro. Um belo dia Sílvio Caldas arranjou-lhe um «cachet» na Rádio Mayrink Veiga. Ali foi despedido por só ter no seu repertório dois tangos e uma rancheira. Mais tarde arranjou um emprêgo e foi estudando seu instrumento. Em 1940, considerando-se mais preparado e com mais músicas para executar, conseguiu um «test» no Cassino da Urca. Foi contratado por Joaquim Rola. Voltou para a Mayrink onde, no ano de 1948, foi atraido por uma proposta da Nacional, onde até hoje se encontra. Fêz excursões por Santiago do Chile, Montevidéu e Buenos Aires, permanecendo um ano na capital portenha. Seu repertório de hoje é de mais de cem peças incluindo «Dança Ritual do Fogo», de Falla, «Capricho Espenhole» de Rimsky Korsakow, «Malagueña», de Lecuona e «Moto Perpérue» de Paganini, a mais difícil peça para instrumento de sopro, pois tem quatro minutos de execução sem pausa. Edu chama-se Eduardo Nadruz e nasceu no dia 13 de outubro em Jaguarão, no Rio Grande Sul, sendo de descendência árabe.



AIDÉE MIRANDA

A rádio-atriz Aidée Miranda, que se chama na realidade Aidée Villote, nasceu a 4 de outubro de 1926, na cidade do Rio de Janeiro. Ingressou no rádio através do Campeonato Brasileiro de Calouros, onde alcançou o segundo lugar como cantora na Rádio Nacional. Depois transferiu-se para a Tupi, começando a praticar também o rádio-teatro, trocando a música pela interpretação. Seu maior sucesso como rádio-atriz verificou-se na novela irradiada pela Tamoio, «Meu destino é pecar», onde Aidée viveu o papel de Leninha. Colabora como intérprete nas «tremendas» adaptações da «Pausa para Meditação», da PRE-7. Nesta emissora interveio em alguns programas e auditório, o que não era seu melhor caminho, vindo, entretanto, mais tarde, a dedicar-se integralmente ao rádio-atriz em papéis sérios e melhorando muito sua forma de «dizer» ao microfone. Sua popularidade é hoje grande, bastante para tanto o ter sido eleita num concurso para madrinha do programa da G-3 «Momentos Tupi», com 4.800 votos. Atualmente divide seu tempo entre o rádio-teatro e a televisão, onde é locutora. E' solteira e não pensa abandonar o rádio, salvo seja que apareça o... galã.

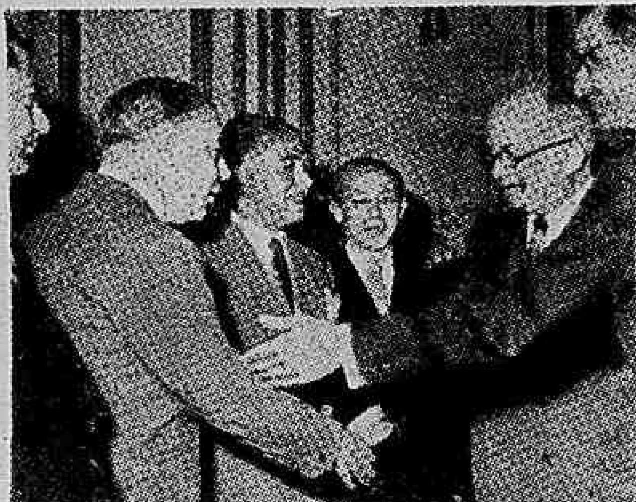


OTÁVIO HENRIQUE

OTÁVIO Henrique de Oliveira, o popular «Black-Out», veio ao mundo no dia 19 de novembro de 1925, em Espírito Santo do Pinhal, no interior de São Paulo. Aos 12 anos trabalhava como mensageiro numa emprêsa de transportes, com o ordenado mensal de 50 cruzeiros. Em 1939, quando o Corintians foi tri-campeão paulista, o center-half Brandão convidou-o para «crooner» do seu conjunto, que aquêle clube organizaria para o carnaval. Devido ao sucesso, passou a tomar parte nos programas de calouros. Estreiou na Difusora, de São Paulo, ganhando trinta cruzeiros por programa. Passado um mês, abiscoitava 500 cruzeiros. Em 1942, como se estava em plena guerra, o Capitão Furtado cognominou-o de «Black-Out». Em 1945 transferiu-se para a Rádio Bandeirantes. Chegou ao Rio com 1.500 cruzeiros e duas cartas de recomendação. Grande Otelo arranjou para que entrasse no filme «Tristesas não pagam dividas». Debutou no rádio carioca na Tamoio. Depois passou a cantar no Cassino Atlântico. Quando fecharam o jôgo mister Black ficou na «pendura». Em outubro de 1946 fêz uma experiência no programa «Coisas do arco da velha», da PRE-8. A Nacional contratou-o passando a receber 1.500 cruzeiros mensais. Até hoje mantem-se no 22º andar do Edifício da Noite e pretende não cair de tanta altura... «Que samba bom» e «General da banda» são dois de seus grandes êxitos.

Flashes Mundiais

FRANÇA



O PRESIDENTE da França, Vincent Auriol, cumprimenta os membros da delegação internacional de jornalistas, que estiveram recentemente naquele país.

APÓS o encerramento do Festival de Cannes, a delegação de jornalistas estrangeiros, que tomaram parte naquele acontecimento, seguiu para Paris, a convite da «Unifrance Film». Depois de percorrer tôda a Cidade Luz, a delegação foi recebido pelo Pres. Auriol, na presença de Mr. Gazier, Ministro das Informações Exteriores da França. ★ VEDETTES SENS MAQUILLAJE, um curta-metragem de Jacques Guillon, conseguiu reunir em seu elenco o maior número de astros famosos já visto num mesmo filme francês. Nada menos de: Michel Simon, Michele Morgan, Henri Vidal, Gerard Phillipe, Daniéle Delorme, Daniel Gelin, Martine Carol, Serge Réggiani, François Périer, Michel Auclair e Raymond Roulean tomam parte nesta produção.

ESTADOS UNIDOS

«THE HALF BREED» — Os artistas Robert Young, Janis Carter e Jack Buetel vão ter o auxílio de um magnífico elenco, no filme em tecnicolor «The half Breed», da RKO, cuja rodagem acaba de ser iniciada em Sedona, no Estado de Arizona, sob a direção de Edward Ludwig. Entre os que fazem parte do elenco incluem-se Sammy Withe, veterano da comédia musical, Barton MacLane e Porter Hall, êstes últimos com uma centena de filmes em sua carreira artística. Os demais também são atores conhecidos, tais como: Connie Gilchrist, Reed Hadley, Damian O'Flynn, Frank Wilcox, Tom Moore e Charles Delaney. Sòmente dois novatos têm papéis de importância no filme: Judy Walsh e Lee MacGregor. O filme está sendo produzido por Irving Starr, sob a direção de Samuel Bischoff, Produtor Executivo. ★ **«The Day they Gave Babies Away»** — Foram realizadas algumas cenas preliminares para a produção de «The Day they Gave Babies Away». Essas cenas foram filmadas por um grupo de 50 técnicos, na região nevada de Big Bear, na Califórnia. Os peritos regressaram com mais de 10.000 pés de cenas tiradas na neve, a qual, em certos lugares, tinha 30 cmts. de altura. Em breve serão designados o diretor e o elenco dessa produção, que trata das peripécias de seis irmãos, numa cidade de Wisconsin, no ano de 1868. ★ KIRK DOUGLAS em «A MONTANHA DOS SETE ABUTRES — Um dos novos talentos mais interessantes, sem dúvida alguma, é Kirk Douglas, que já teve outros papéis em «Êxito fugaz» e, principalmente, em «O Campeão» Kirk virá agora em «A Montanha dos 7 Abutres» (Ace in the Hole), a nova realização de Billy Wilder e, ao que parece, tem uma interpretação que entusiasma. O argumento é do próprio Wilder, em colaboração com Lesser Samuels e Walter Newman, e a fotografia é de Charles Lang. Jan Sterling, aquela lourinha de «À margem da vida», é a heroína. ★ «A VINGANÇA DE JESSE JAMES» — Gordon Douglas é o diretor de «A Vingança de Jesse James» (The Great Missouri Raid), tecnicolor que retrata alguns episódios da movimentada existência dos irmãos James, que puzeram em polvorosa os Estados Unidos do século passado. São seus principais intérpretes Wendell Corey, MacDonald Carey, Ellen Drew, Ward Bond, Bill Williams e Bruce Bennett. ★ A PRODUÇÃO DA RKO RADIO — Está sendo iniciada a nova produção dos Estúdios da RKO Radio, desde que Howard Hughes assumiu o pôsto de diretor-gerente da produção. Em março foi começada a primeira película de Wald & Krasna, «Behave Yiurself», com Farley Granger e Shelley Winters, seguindo-se imediatamente «The Half Breed», com Robert Young, Janis Carter e Jack Buetel, em tecnicolor. Outra fita em andamento é «The Las Vegas Story», com Victor Mature e



STEVE COCHRAM sofreu um sério acidente, quando filmava as últimas cenas de «Amanhã é um outro dia». Aqui o vemos atendido por Hugh Sanders, quando aguardava a ambulância que o transportaria ao hospital.



GEORGE DOLENZ, o companheiro de Faith Domergue em «Vendetta», o esperado filme de Howard Hughes, diverte-se com sua filhinha Gemma Marie, enquanto aguarda o momento de entrar em cena, para terminar «The Return of Zorro», seu mais novo trabalho.



JANE RUSSELL, que até agora nos tem apresentado apenas a sua maravilhosa belesa no cinema (o que não é pouco), vai também cantar em seus próximos filmes «His Kind of Woman» nos mostrará Jane como cantora, e dizem que sua voz é das melhores. Será?



TYONE POWER e Linda Christian, na vida real. Mr. e Mrs. Power, encontram-se em Londres, onde Ty filmará. Segundo afirmam Linda espera para breve a visita da cegonha.

Jane Russell, produção de Robert Sparks, direção de Robert Stevenson. «The Blue Veil», com Charles Laughton, Jane Wyman e outros grandes artistas, também já foi iniciada, sob a direção de Curtis Bernhardt, que recentemente dirigiu «Payment on Demand». Iniciou-se, êste mês, «The Racket», com Robert Mitchum, Lizabeth Scott e Robert Ryan, sob a direção de John Cromwell. Também nos principios de abril foram iniciadas «High Frontier», dirigida por H. C. Potter, e «The Return of the Zorro», com George Dolenz no papel principal. Dentro das próximas quatro semanas, será iniciada também «Androcles and the Lion», a ser realizada por Gabriel Pascal, baseando-se na famosa obra de Bernard Shaw. ★ MÚSICAS ALEGRES EM «DESCULPE A POEIRA» — A nova comédia de Red Skelton, «Desculpe a Poeira» (Excuse My Dust), apresenta uma porção de números musicais, destacando-se dentre os mesmos, «Going Steady», «Get a Horse» e «Spring Has Spring». A história se passa «no tempo da onça» e Red Skelton faz o papel do inventor do «gazmóvil», um novo tipo de veículo... Ao lado do atabalhoado comediante, encontram-se as sedutoras Mônica Lewis e Sally Forrest. ★ ROBERT WALKER, que apareceu recentemente em «Ousadia» e «A Flor dos Maridos», foi escolhido para aparecer ao lado de Walter Pidgeon em «County Line». O filme marcará o primeiro desempenho do ator, após «Ousadia». Atualmente Robert Walker está emprestado à Paramount. ★ DEBORAH KERR, ESCRITÔRA DE PEÇAS — A linda atriz inglêsa, resolveu se dedicar ao trabalho de escrever uma peça, enquanto aguarda o nascimento de seu segundo filho. Deborah, que espera permanecer em sua casa do Passific Palisades até o bebé chegar, no outono, está escrevendo uma peça em três atos, baseada nas suas aventuras na Africa, onde filmou «As Minas do Rei Salomão» e na Itália, onde ela fêz «Quo Vadis». O enrêdo gira em tôrno de uma atriz que tenta ficar em casa, mas que não pode, devido a seu trabalho. Trata-se de um trabalho humorístico. ★ GLENN FORD E RHONDA FLEMING... — Uma nova dupla surge em «A Mensagem dos Renegados» (The Redhead and the Cowboy), dirigido por Leslie Fenton. E' ela constituida por Glenn Ford, um dos jovens de Hollywood, e da linda Rhonda Fleming. Como não poderia deixar de acontecer, **Edmond** O'Brien completa o célebre triângulo. A produção é de Irving Asher. — TODOS SÃO VALENTES (Go For Broke), tem tido um sucesso sem precedentes, durante suas primeiras exibições nos Estados Unidos. Estreiou no Capitól de Nova York, há cêrca de seis semanas, com estrondoso êxito. Tanto os diários nova yorkinos, como os periódicos cinematográficos de Nova York e Hollywood, mostraram um entusiasmo pouco comum para com a película. Jan Johnson é o protagonista principal, secundado por Dan Haggerty e Giana Canali. ★ FERNANDO LAMAS, festejado ator argentino, após sua atuação em «Rica, Moça e Bonita», cujo elenco reúne nomes como Jane Powell, Danielle Darrieux, Wendell Corey, Marcel Dalio, Una Merkel, Jean Murat, e cujo lançamento entre nós está marcado para breve, é o felizardo escolhido para atuar, ao lado de Lana Turner, no musical que Joe Pasternak dirigirá, «The Merry Widow».

INGLATERRA



PHYLLIS CALVERT, a estrêla inglêsa de «Madona das Sete Luas», está agora em Hollywood onde já iniciou «Na Bôca do Lobo», tendo como galã Alan Ladd

«The Woman With No Name», é o título da última película filmada por Phyllis Calvert, antes de sua partida para Hollywood, onde iria atuar ao lado de Alan Ladd. «The Woman With No Name», conta-nos a história de uma mulher, que voltando ao normal, depois de longo período de inconsciência, procura investigar todos os seus atos praticados durante aquêle tempo de falta de lucidez. ★ «Laughter in Paradise», «The Franchise Affair», «Young Wives'Talles», «Cairo Road» e «Rast Holiday» são os títulos de algumas das produções inglêsas para 1951, prontas para exportação. ★ Jack Warner e Bárbara Mullen, são os nomes dos dois credenciados astros inglêses, que encabeçam o «cast» de «Talk of a million», uma produção de

(Cont. na pág. 24)

PORTUGAL



ANTÔNIO VILAR

Antônio Vilar condecorado pelo govêrno português — O renome do artista português Antônio Vilar corre já fronteiras, como o de um ator de grande classe internacional. O cinema de Espanha, Itália e da França já o tem numerosas vêzes, chamado a colaborar em filmes de grande categoria, e até, como no caso da Espanha, de enorme significado nacional. E' pois, Antônio Vilar, quem está a interpretar, no cinema espanhol, a figura de Cristóvão Colombo, no filme de grande amplitude que está sendo feito nos estúdios espanhois, e que é uma espécie de resposta ao filme sôbre Colombo, produzido na Inglaterra, com Frederic March por protagonista. Deve, no entanto, dizer-se que Antônio Vilar, apesar do prestígio que gosa no estrangeiro, ganho, justamente, à fôrça de seu talento, da sua personalidade e da sua distinção natural, nunca de forma alguma, esquece o seu País e os seus compatriotas. Quer, também, o nosso próprio cinema, onde aliás teve os seus primeiros grandes triunfos, em filmes como «Amor de Perdição» e «Camões». De fato, quando a oportunidade se apresenta, nunca desdenha trabalhar sob a direção de realizadores portuguêses e nem contracenar com camaradas seus patrícios, como por exemplo, no filme «A Garça e a Serpente», que Arthur Duarte vai dirigir nos nossos estúdios, do qual Antônio Vilar é o protagonista. Antônio Vilar, que já obtivera em Portugal o prémio de melhor interpretação do ano, pelo seu trabalho em «Camões», [illegible] pelo Secretariado Navional de Informação, fôra também já galardoado pelo Governo Português com a Ordem de Cristo. Pois bem, Antônio Vilar, que com tão altiva dignidade tem sabido sempre, lá fora, representar e honrar o bom nome português, acaba de ser condecorado com o grau de oficial da Ordem de Sant'Iago da Espada, distinção que encheu de satisfação os seus amigos e admiradores. Parabens, Antônio Vilar!

PELA 1ª VEZ NA HISTÓRI

2 Filmes da mesm
mente nos melho



Vera NUNES
Orlando VILLAR

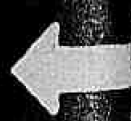
SUZANA e o PRESIDENTE

com
ARRELIA
O NOTAVEL PALHAÇO PAULISTA
e
LEONIDAS E SUAS FAMOSAS BICICLET

DIREÇÃO:
RUGGERO JACOBBI



Nos



Luiz

A DO CINEMA BRASILEIRO!

Produtora lançados simultanea-
ores cinemas do Rio !



O COMPRADOR de FAZENDAS

do conto de Monteiro Lobato

com

PROCÓPIO

QUE VOLTA AO CINEMA

HENRIETTE MORINEAU

MARGOT BITTENCOURT

HELIO SOUTO

2 Produções da Cinematografica Maristela

ETAS

Dia 16

os 3 Cines Metro

Dia 27

Na Emprêsa

Severiano Ribeiro





Coluna do fan

RUDOLPH VALENTINO

VIDA E MORTE DO INOLVIDÁVEL "ASTRO" QUE PARTIU PARA A ETERNIDADE, NA PLENITUDE DE SUA CARREIRA ★ SEUS FILHOS ★ ROMANCE COM POLA NEGRI ★ SUA MORTE REPERCUTIU EM TODO O MUNDO E ATÉ ACARRETOU UM SUICÍDIO ★ EVOCAÇÃO A PROPÓSITO DO FILME "VALENTINO" ★ ANTHONNY DEXTER REVIVE O MAIS PERFEITO GALÃ

ANÉSIO ANTONIO NARDOCCI

VALENTINO, o astro que morreu bruscamente no apogeu de sua glória, é agora revivido por Anthonny Dexter, no filme de Edward Small "VALENTINO".

A história do mais perfeito galã do cinema, Rudolph Valentino, começa na Itália, no longínquo dia 6 de maio de 1895, na cidade de Castellaneta. Filho de família de certos recursos, Valentino ingressou na Escola Militar, onde permaneceu por pouco tempo. Atraído pela vida do mar, tentou a Academia Naval, sendo recusado por lhe faltarem dois centimetros na medida do busto.

Aborrecido pelo rumo dos acontecimentos, Rudy atirou-se ao mundo dos prazeres, aos jogos de tôda espécie, às corridas de cavalos; ficou logo sem um níquel no bolso e com sombrio horizonte pela frente. Passou-lhe pela mente a idéia de tentar a sorte na América, que naquele tempo era a terra promitida para muita gente.

Rudy Valentino chegou à Nova Iorque no vapor "Cleveland". Depois de ter sofrido muito na grande metrópole, à procura de trabalho, Valentino empregou-se como dansarino no "Maxim's Bar", atuando ao lado de Bonnie Glass. A dupla, logo de início, alcançou grande sucesso. Mas acontece que Rudy ficou cansado de dançar, então tentando, o palco e mais tarde a opereta, onde também alcançou retumbante sucesso. Estava descoberta a sua carreira, êle seria ator. Crente na possibilidade de atuar no cinema, rumou Valentino para Los Angeles, onde encontrou novas dificuldades, pois esperou mais de oito meses para poder ingressar no cinema.

SEU PRIMEIRO FILME

Iniciando sua carreira no "écran", Valentino atuou no filme "A Virgem Casada", de Emmett Flynn, para a Universal City, no qual fazia o papel de um conde italiano; depois apareceu em "Ambição", com Dorothy Dalton: Com Carl Laemmie, ao lado de Mae Murray, em "Delicioso Diabinho"; ao lado de Carmen Myer atuou em "Noite de Núpcias"; em "Eugênia Grandet", com Alice Lake e, com Nazimova, fêz "A Dama das Camélias (mais tarde refilmado com Robert Taylor).

1921, O ANO DA GLORIFICAÇÃO DE VALENTINO

Em 1921 Valentino atingiu o ponto mais elevado de sua carreira, interpretando "Júlio", da imortal obra de Blasco Ibañez "Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse", chamando para si as atenções do mundo cinematográfico da época e consiguindo grande popularidade. Também alcançou grande notoriedade nêsse filme o diretor Rex Ingran (falecido à 21 de julho de 1950).

Depois de sua marcante atuação no filme "Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse", o nome de Valentino continuava em ascenção e seu prestigio se firmava cada vez mais, iniciando mesmo uma fase de influência latina no cinema. Esta fase foi efêmera, na verdade, mas até hoje não foi suplantada, apesar do grande prestigio de que desfrutam astros como Clark Gable, Tyrone Power, Victor Mature, Walter Pidgeon e tantos outros.

Após o tremendo sucesso alcançado no papel de "Júlio", na adaptação cinematográfica da imortal obra de notável romancista hespanhol vicente Blaco Ibañez, Valentino fêz "The Sheik", que entre nós foi exibido com o título de "Paixão de Bárbaro", com Agnes Ayres, filme que o consagrou perante o público brasileiro. A esta altura Rudy era o ídolo das jovens das Américas e do resto do mundo. Nêste filme êle representou com uma soberba atuação a figura do "sheik", ardente e sensual.

Com Gloria Swanson, apareceu em "Espôsa Martir"; e em "De Marujo à Comandante", com Dorothy Dalton. Ao lado de Bebe Daniels êle atuou em "Monsieur Bocaire" (refilmado em 1946 com Bob Hope).

VALENTINO EM "SANGUE E AREIA"

De filme em filme aumenta o prestígio do grande astro, e êle reafirma a sua soberania dando-nos uma excelente interpretação do toureiro "Juan Galhardo", no filme "Sangue e Areia", no qual apareciam as atrises Nita Naldi e Lila Lee, interpretação esta nunca mais superada. Em vão Tyrone Power tentou repetir o sucesso alcançado por Valentino, pois nem sequer foi capaz de igualá-lo. Podemos dizer que quem viu Valentino na adaptação cinematográfica daquela imortal novela do grande romancista Vicente Blasco Ibañez, nunca mais poderá esquecê-lo.

VALENTINO E ADOLPH ZUCCOR

Impetuoso como poucos, Rudy não se sujeitou às imposições de Adolph Zuccor e quebrou seu contrato com a Paramount. Na convicção de que sua inatividade não lhe traria benefícios, pois êle não podia atuar em outros estudios por imposição da Paramount, resolveu retornar à mesma, onde fêz "Pecador Divino" e "Cobra", ambos com Nita Naldi.

Nessa época deixa, a atual "Marca das Estrêla" e ingressa na United Artist, produtora fundada pela sociedade Chaplin, Fairbanks Senior & Mary Pickford, onde se achava quando sua vida, repleta de glórias, foi cortada bruscamente pela morte.

Na United êle atuou em "O Águia", com Vima Bamky e Louise Dresser ("O Águia" foi reprisado em São Paulo em 1947, alcançando grande sucesso).

SEU ÚLTIMO FILME

Seu derradeiro filme foi "The Son of the Sheik", ao lado da estrêla húngara Vima Banky, o qual não pôde terminar completamente devido a sua morte repentina. Se não há equívoco de minha parte, êste filme foi terminado pelo àstro George Raft, que então iniciava a sua carreira no "écran".

DIVÓRCIOS POR CAUSA DO ARTISTA

Valentino personificava o romance para milhões de mulheres, que o adoravam, achavam-no o amante ideal, era o homem dos seus sonhos, o galã terno e carinhoso, arrebatado por vêzes, sensual quase sempre, que fazia suspirar as jovens de um quarto de século atrás.

Existia até as mais fanáticas, que se diziam amantes espirituais de Rudolph Valentino (tal como as que hoje se apaixonam pelos galãs das novelas radiofônicas), veneravam suas fotografias e conheciam de cór tôdas as passagens de seus filmes. Isso acontecia em todo o mundo, mais particularmente nos Estados Unidos, onde era coisa comum os divórcios por causa do artista. Pois Valentino era o romance, o enlevo, vivendo o amor como latino, num misto de sentimento, ternura e impulsividade, arrebatando as amadas na tela e pisando o coração de suas apaixonadas na platéia.

CASADO, DIVORCIADO DUAS VÊZES E O ROMANCE COM POLA NEGRI

Na vida real, Valentino foi casado e divorciado duas vêzes. Em 1919 casou-se com Joan Acker, porém esta o abandonou seis meses após. Seu segundo casamento foi realizado no México, com Natacha Rambova. Valentino casou-se pela segunda vez no México para não infrigir as leis norte-americanas, pois era necessário que transcorresse um certo tempo entre um casamento e outro. Viveu com Natacha até 1926, quando obteve seu divórcio. Uma vez divorciado, começou a correr boato de seu romance com a linda "estrêla" polonesa Pola Negri, mas esta sempre negou a existência de tal romance.

Êsses rumores se robusteceram quando da morte do astro, pois Pola, ao receber a notícia do passamento do eterno amante do cinema, teve uma profunda comoção, sofrendo uma demorada síncope, permanecendo no leito durante vários dias.

SEU REINADO FOI CURTO — SEPULTADO EM HOLLYWOOD

Valentino reinou apenas de 1921 a 1926. Levado bruscamente pela morte, seu nome projetou-se fundamente na história da Sétima Arte. O grande astro desapareceu no dia 23 de agôsto de 1926, com 31 anos de idade, depois de ter sido internado num hospital para uma intervenção cirúrgica. Nunca um astro foi tão homenageado ao morrer, como Valentino. Após a exposição em câmara ardente no hospital, foi transportado no dia 30 para a igreja de S. Malaquias. Valentino foi sepultado em Hollywood no dia 3 de setembro.

Rudolph Valentino deveria ser sepultado na Itália, mas, com o consetimento da família e de seu irmão Alberto Guglieme, que veio à América especialmente para tratar do seu enterro, foi sepultado na cidade do cinema.

Alberto, não querendo contrariar o desejo de milhares de fãs do querido astro, acedeu para que Rudy fôsse sepultado em Hollywood. No parque De Longpré foi erigido um mausoléu em homenagem à memória do pranteado morto. De início, a afluência a êsse parque era enorme mas, com o transcorrer do tempo, foi diminuindo, e hoje bem pouca gente se lembra de que, nêsse parque, se encontra a única realidade tangivel à existência de Rudolph Valentino.

A MORTE DE VALENTINO ACARRETOU UM SUICÍDIO

A repercursão da morte do mais querido galã do cinema foi tão grande, provocando não só desmáios e choros, mas acarretando até um suicídio. A atriz Peggy Scott, por desgosto com a morte de Rudy, pôs termo à vida no dia 26 de agôsto, três dias após o falecimento de Valentino.

O CINEMA DA SAUDADE

E hoje, ao evocarmos a figura sedutora e quase lendária do inolvidável astro, recordamos que sua morte, quanto mais se distância nas brumas do passado, tanto mais se avoluma aos olhos daquêles que não cansavam de admirá-lo em suas soberbas atuações, e que hoje relembram no cinema secreto da saudade, o vulto elegante e sedutor do artista que se foi.

ANÉSIO ANTÔNIO NARDOCCI
(Monte Alto)

OS GRANDES BRUTOS DO CINEMA

O cinema americano popularizou um "tipo" que sempre dominou as platéias femininas. Isto, desde os tempos de Thomas Meigham em filmes memoráveis como "Macho e Fêmea"; George Bancroft em "Página de Escândalo", "Docas de New York"; George Walsh em "Brutalidade"; Victor Mac Laglen em "Sangue por Glória" e "Delator", até aos mais recentes, que foram Clark Gable, em filmes memoráveis com Joan Crawford e Burt Lancaster em "A Morte por Um Fio".

Os "brutos" do cinema sempre foram muito populares, e quase sempre tôda a sua fama se originou de algum personagem que interpretou.

(Cont. na pág. 24)

AGONIA DE AMOR

CINE ROMANCE

(*The Paradine Case*)
ELENCO:

Anthony Keane .	*GREGORY PECK*
Gay Keane	*ANN TODD*
Juiz Horfield ..	*CHARLES LAUGHTON*
Sra. Paladine ..	*VALLI*
André Latour ..	*LOUIS JOURDAN*
Sir Simon	*CHARLES C[illegible]*
Sra. Horfield ..	*ETHEL BARRYMORE*

★

Produzida por DAVID O. SELZNICK ★ Dirigida por ALFRED HITCHCOCK ★ Distribuição mundial da "Selznick Releasing Organization Inc." ★ Distribuida no Brasil pela U.B.C.



SOB acusação de haver assassinado o marido, Coronel Richard Patrick Irving Paradine, Maddalena Paradine, uma dama da alta-sociedade inglêsa, é conduzida à prisão, onde aguardará julgamento. Graças à interferência de um velho amigo da família, Sir Simon, Anthony Keane, um jovem e talentoso advogado do fôro londrino, aceita o patrocínio da linda acusada no processo que ameaça abalar a rigidez austera da ultra-conservadora sociedade britânica.

Desde os primeiros contatos com a sua constituinte, Keane começa a experimentar a influência magnética de sua estranha personalidade, valorizada por uma beleza singular. E, à medida que cresce o interêsse do homem pela mulher, vai-se anulando o senso crítico do profissional, levando-o ao ponto perigoso de já não admitir a possibilidade de que ela seja de fato culpada, apesar das provas quase irrefutáveis, acumuladas pela justiça.

Gay Keane, a encantadora espôsa de Anthony, embora receiando perder a felicidade, até então perfeita, do seu matrimônio, sente, ao mesmo tempo, que, se há alguma possibilidade de conservar o amor do marido e a estabilidade do seu lar, não será tentando violentar o coração do homem que lhe pertence. Ao contrário do marido, sente, com êsse sexto sentido de que são dotadas as mulheres, que a senhora Paradine não merece as atenções exageradas de Keane e que é, realmente, culpada do crime de que é acusada. E', porém uma impressão meramente intuitiva, visto que, para o seu marido, Maddalena Paradine é apenas vítima de uma dessas trágicas conspirações do Destino, responsáveis pelos mais terríveis erros judiciários. E, para provar a verdade do seu ponto-de-vista, empenha-se a fundo, tudo tentando, para isentar de culpa a acusada.

No decorrer de suas continuadas entrevistas com a senhora Paradine, o advogado, mau grado o mutismo em que ela se encerra, cada vez que são abordados certos pontos pouco claros do "affaire", firma-se na convicção de que há alguém envolvido na tragédia possìvelmente o verdadeiro criminoso, a quem, entretanto, a linda senhora procura poupar, mesmo em detrimento de uma verdade que, êle julga, só poderá beneficiá-la. Insistindo nesse ponto, apesar da resistência desesperada de sua constituinte Keane chega à conclusão de que André Latour, o jovem "valet" do extinto Coronel Paradine tem muito a ver com a morte misteriosa do patrão. Para provar a sua tese, viaja para Hindley Hall, o velho solar dos Paradine, onde tem ensejo de conhecer Latour, que lhe desperta uma impressão sobremodo intrigante. E na conversa que se trava entre os dois homens, Keane pode sentir que o rapaz vota um ódio mortal à espôsa do seu ex-patrão sôbre quem se refere com indisfarçável rancor.

Embora sem ter colhido nada de positivo das reticências de Latour, o advogado retorna a Londres, cada vez mais convencido de que é êle o criminoso. Procura avistar-se com a senhora Paradine, a quem dá conta de sua entrevista com o seu empregado, não lhe ocultando as referências pouco lisonjeiras que o mesmo fizera a seu respeito. Ao fazer tais revelações,

espera Keane que a sua constituinte, revoltada com a atitude ingrata do homem que ela procura poupar, resolva quebrar o silêncio que vem mantendo e diga, finalmente, algo que o ajude a completar o ciclo de provas circunstanciais com que espera levar Latour às barras do tribunal e fazê-lo condenar como o verdadeiro assassino do Coronel Paradine. A reação da acusada, é, entretanto, contraditória, pois, em lugar de revoltar-se contra Latour, mostra-se indignada com o seu advogado a quem proíbe de insistir na pista que julga ter descoberto. Por êsse motivo, estabelece-se uma desinteligência entre os dois, chegando a senhora Paradine a declarar que prefere perder o defensor a permitir que êle envolva no caso, mesmo para salvá-la, um homem que ela sabe inocente. A esta altura, todavia, Keane já não se sente com fôrças para abandonar a mulher à sua sorte, pois ela tomara conta inteiramente do seu coração. Finge, portanto, curvar-se ante sua vontade, mas, na verdade, firma-se no propósito de desmascarar Latour, salvando assim a mulher amada.

Gay, de seu lado, percebendo a profundeza do conflito sentimental em que se debate o marido, sabe que está perdendo terreno no seu coração, mas, mesmo assim, insiste na terapêutica que julga a única aconselhável no caso. Fingindo não compreender até que ponto Keane se deixou prender pelo estranho fascínio da bela senhora Paradine, anima-o nos seus momentos de desânimo, exortando-o a que faça o impossível para salvá-la da morte. E' que, intimamente convencida de que a rival é culpada, acha que se ela fôr condenada, apenas, em virtude de provas circunstanciais, a sua memória permanecerá para sempre no coração do marido, como uma sombra a toldar a felicidade, que ainda não desesperou de reconquistar.

E, assim, chega o dia em que a senhora Paradine terá que comparecer perante o tribunal, onde a sua vida ficará na dependência da opinião de um grupo de jurados e de um homem frio e inexorável, que é o conhecido juiz Horfield. Keane teme pela sua constituinte, pois sabe que Horfield tudo fará para condená-la, não sòmente porque a julga culpada, mas também porque existe, entre o advogado e o juiz, uma velha rivalidade, oriunda das sensacionais vitórias obtidas, de vêzes anteriores, por Keane, quando conseguiu salvar, convencendo os jurados à custa de sua dialética esmagadora, outros réus que Horfield desejaria ver pendentes da fôrca.

Quando o representante da justiça toma a palavra para dar início à acusação e começa a desenvolver o seu libelo impiedoso, todos os olhos se voltam para a figura da acusada, cujo perfil de medalha antiga se destaca entre o fundo escuro das paredes centenárias do tradicional Old Bailey. E depois, quando a palavra fluente do talentoso Anthony Keane ergue-se na sala para proceder a defesa da ré, uma atmosfera carregada de ansiedade toma conta do recinto, refletida na fisionomia dos circunstantes, que se quedam mudos, como que paralizados pela emoção.

Usando a sua velha tática de confundir as testemunhas, Keane passa a interrogar Latour, cujo depoimento submete ao crivo de uma lógica esmagadora. Depois, acossando-o com perguntas cheias de dupla intenção, vai aos poucos encurralando-o nos pontos em que a testemunha se mostra mais reticente, conseguindo, finalmente, dar aos jurados a impressão de que Latour não deve estar ali presente apenas como testemunha, mas, na verdade, substituindo a senhora Paradine no banco reservado aos réus.

E, nessa atmosfera de alta tensão, vão-se sucedendo as sessões do júri, enquanto nos seus intervalos o advogado e sua constituinte vivem momentos de grande dramaticismo.

Sentindo que o advogado acabará por envolver irrevogàvelmente Latour na tragédia, a senhora Paradine volta a insurgir-se contra o seu defensor, exigindo-lhe que modifique a sua



prática, aos seus olhos odiosa, sob pena dela própria ser obrigada a assumir perante o tribunal a responsabilidade plena do crime.

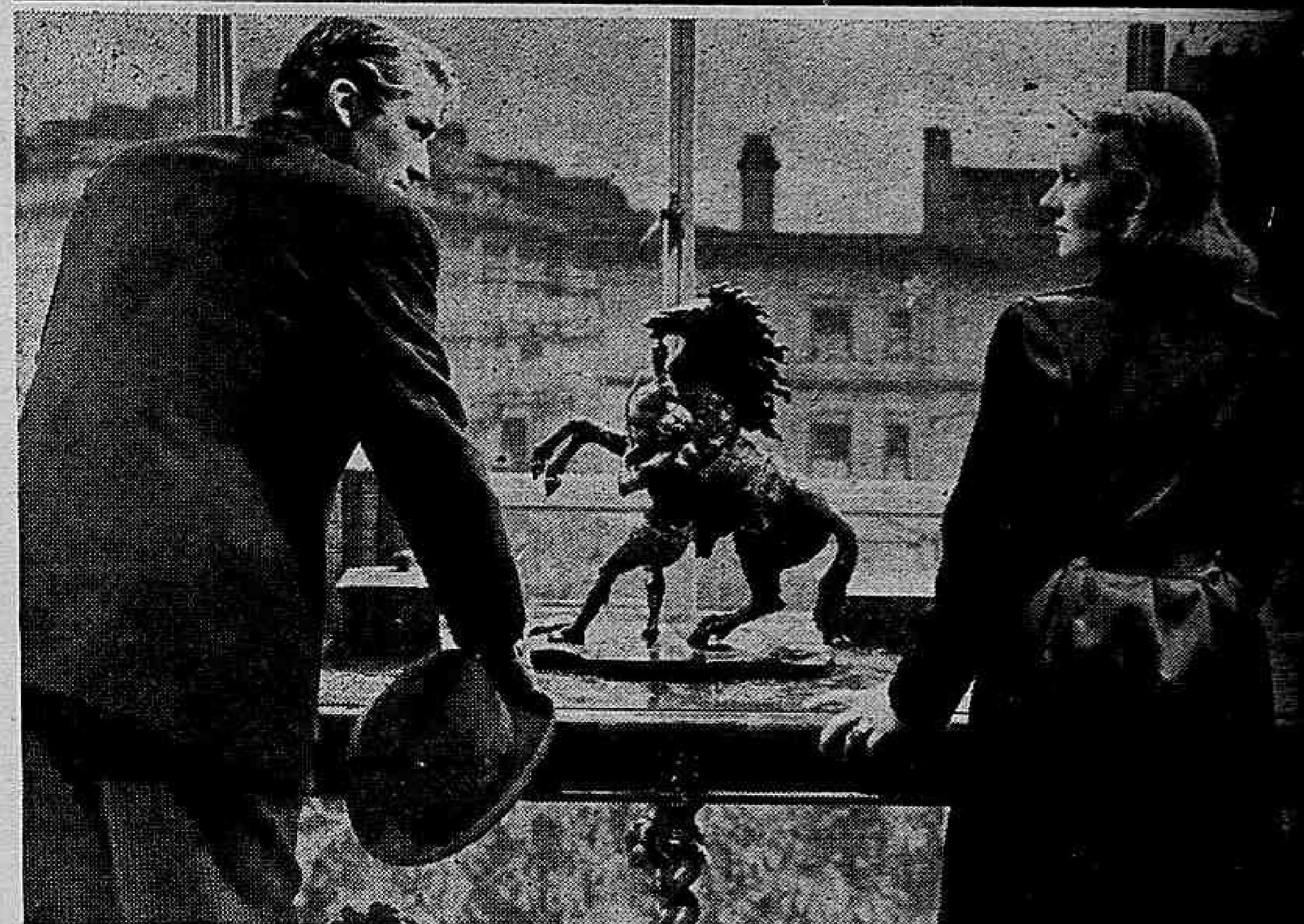
Apesar disso, Keane, tentando a última cartada, desobedece a vontade da mulher e, ao reabrir-se a última sessão, prossegue na sua ofensiva inexorável contra o perturbado Latour, que, esmagado pela fôrça do ataque, tem a fronte coberta de suor e já começa a cair em perigosas contradições.

E é depois de um dêsses exaustivos interrogatórios, que entra na sala um dos funcionários do tribunal, que segreda algo ao ouvido do promotor. Visivelmente comovido, o representante do Ministério Público levanta-se então e, em tom de solene gravidade, anuncia que a testemunha André Latour já não poderá depor porque acaba de cometer suicídio.

Uma onda de emoção percorre o vetusto salão, indo da bancada dos jurados até ao recinto dos réus, onde a linda senhora Paradine se mantém extática, como que fulminada pelo imprevisto da revelação.

Keane, entretanto, sofreando os seus sentimentos, agarra-se desesperadamente à nova oportunidade que, milagrosamente, se lhe oferece, de obter a absolvição da mulher que ama. Valendo-se do gesto trágico de Latour, chama a atenção dos jurados para o seu significado, apontando-o como a confissão tácita do delito que praticara, cujo remorso superara o seu instinto de conservação. E quando, certo já da vitória, começa a inquirir a acusada, visando completar o raciocínio que viera desenvolvendo, surge o inesperado, que faz ruir, como um castelo de cartas todo o edifício de provas e contra-provas que a sua inteligência e o seu amor haviam arquitetado...









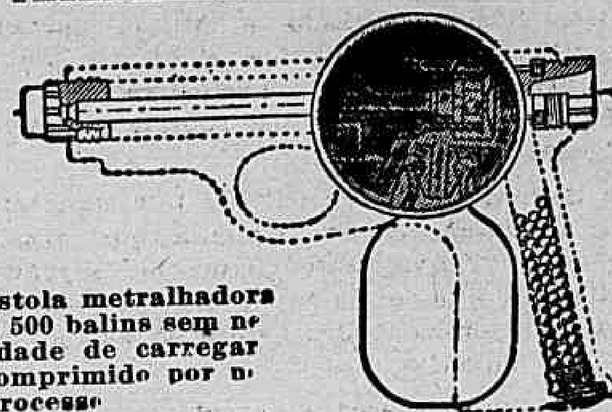




Flagrante apanhado no dia do enlace matrimonial da Senhorita Lydia Bernardes com o Sr. Francisco da Silva.

Pistola "PNEUMATIR"

PATENTEADA EM TODOS OS PAISES



A Pistola metralhadora atira 500 balins sem necessidade de carregar Ar comprimido por novo processo

Corte da pistola

Permite o tiro ao alvo no interior de sua residência Alcance regulável para 10, 20 e 30 metros. A pistola mais perfeita que se construiu no gênero. Não tem peças móveis, nem molas Garantida contra qualquer defeito. Fabricada em várias côres

FABRICADA POR

ALFREDO ELLIS & CIA. LTDA.

RUA URUGUAIANA, 104 — Tel. 43-0766 — RIO

Estojo contendo uma pistola, um desentupidor, uma alça de mira, 2.000 balins com 2 membranas sobressalentes

Cr$ 250,00 pelo REEMBOLSO POSTAL

Caixa de munição com 2.000 balins, c/2 membranas sobressalentes

Cr$ 15,00

Peço-lhes enviar-me pelo Serviço de REEMBOLSO POSTAL sem aumento de despesa a PISTOLA «PNEUMATIR» conforme indicação abaixo:

Nome ... .

Endereço ....

Cidade .... Estado ....

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2 BÉL-HORMON, à base de hormônios é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Soc Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº

NOME

RUA Nº

CIDADE ESTADO

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

Coluna do Fã

(Cont. da pág. 20)

Foi assim com Clark Gable em "Uma Alma Livre", acontecendo o mesmo com todos os outros. Richard Widmark celebrizou-se fazendo aquêle assassino cínico de "Ruas da Cidade".

Mas, qual dos antigos fãs do cinema não se lembra de dois "brutos" admiráveis, que foram Milton Silis e Wallace Beery? O primeiro era o galã másculo, ousado e frio. Lembram-se dêle em "Tigre do Mar"? O segundo, apesar de ser o "bruto querido", enveredou para a comédia, proporcionando filmes memoráveis com a saudosa Marie Dressler. Mesmo assim, êle ainda vivia personagens marcantes como em "Viva Villa" e "Mares da China". Com o desaparecimento dêstes artistas, as produtoras têm experimentado atores nos mesmos tipos e daí surgirem Laurence (Dilinger) Tierney, Burt (Brutalidade) Lancaster, e outros.

James Cagney, dos artistas da nova geração, foi um dos que mais se assemelhou a Milton Silis, ambos ousados com as suas "ladies" e violentos para com os adversários. A série de filmes que vem fazendo no cinema americano indica-o como o sucessor absoluto de Thomas Meighan, George Bancroft, George Walsh, etc., podendo-se dizer, sem nenhum receio, que o turbulento James Cagney é uma mistura de todos êstes tipos acima citados. Verdadeiro ídolo da nova geração, James Cagney de há muito firmou-se como um dos mais perfeitos atores neste gênero. E, seguindo as suas pegadas, vem Buster Lancaster, cujo tipo másculo está impressionando a todos os fãs de cinema, já que Victor Mac Laglen vem destacando-se em papéis caracteristicos e abandonou o gênero de filmes que lhe deu fama.

O público se cansa do tipo "Água e Açúcar" com mais facilidade do que do tipo másculo. Êstes são simples manequins: os Van Johnson, os Tyrone Poweh; aquêles são os Burt Lancaster, os James Cagney, os Clark Gable. E é por isso que os "Brutos" do Cinema continuarão por muito tempo ainda a dominar os fãs do mundo inteiro.

Durval Fonseca (Bahia)

Inglaterra

(Cont. da pág. 17)

Alex T. Boyd, cuja ação transcorre numa pequena cidade do Eire. A história conta-nos as peripécias de um advogado que ali chega para descobrir os herdeiros de uma fabulosa fortuna. Jack Warner e sua família vêem-se envolvidos no caso provocando inúmeras situações cômicas. Segundo a crítica inglêsa, «Talk of a Million», promete ser uma das boas comédias inglêsas de 51. Noel Purcell, Niall McGuinis e Michael Dolan, completam o elenco. ★ Assim se manifestou a imprensa britânica, a respeito de «Ha'penny Breeze»: «Uma brava e agradável realização...» (London Daily Telegraph); «Dinheiro bem empregado»... (London Star). «A impressão geral é de realismo e sinceridade» (London Daily Herald). «Todos gostarão do filme»... (Sunday Empire News). «Seus realizadores merecem aplausos»... (Manchester Guardian).

Regresso

(Cont. da pág. 7)

Jean Renoir readquire a liberdade. — "Não queria, — diz êle — deixar os Estados Unidos como um semi-fracassado". Ei-lo, pois, de volta à Europa. Antes de iniciar a segunda carreira francesa, Jean Renoir vai filmar em Itália *le Carrosse du Saint-Secrement*, de Mérimée.

André Bazin, que estêve com êle à sua chegada, conta coisas deliciosas que pintam êste personagem maciço e cândido. Uma delas refere-se a Jean Renoir e o telefone. Convém, para que seja apreciado, precisar que um "metteur-en-scène" de cinema é de ordinário, um personagem longinquo e tabu, rodeado de uma côrte, e que concede audiência de longe em longe. O telefone, pois, retine.

Mme. Bazin responde, enquanto a conversa continua, e, com a precaução habitual, pergunta ao interlocutor: — "Monsieur Renoir. Da parte de quem?" — Jean Renoir volta-se para Mme. Bazin e diz-lhe: — "Para quê? Respondo sempre".

Renoir gosta também de comparar o uso que americanos e franceses fazem das lâminas de barba. — "Aqui, em França, — diz — inventamos pequenos aparelhos complicados para a longevidade das lâminas de barbear.

Nos Estados Unidos, uma lâmina que serviu uma vez é boa para deitar fora. E' um axioma. Acabamos sempre, em qualquer lugar onde estejamos, por fazer como tôda a gente. Atirava, pois, ao lixo, as lâminas depois de usá-las uma vez. Mas fazia-me pena."



CABELOS BRANCOS só tem quem quer

JUVENTUDE ALEXANDRE

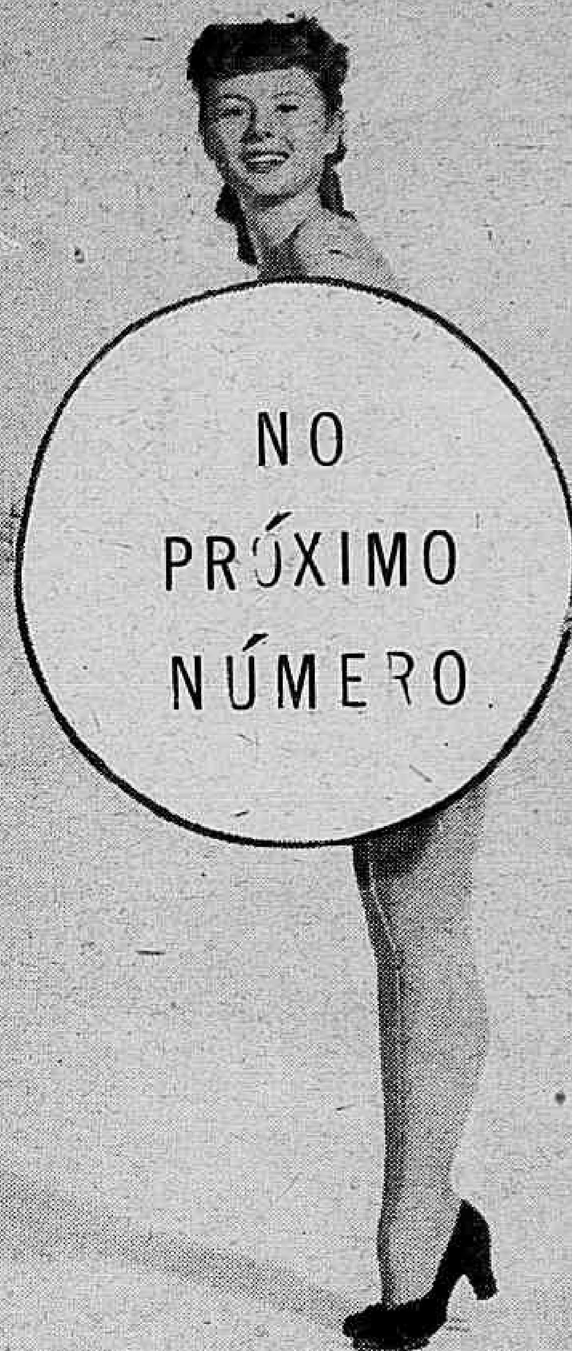
USA E NÃO MUDA, quem os não quer



EM SÃO PAULO — Flagrante apanhado em recente reunião do Clube Marajó, na capital bandeirante, vendo-se ao centro a senhorita Nair Nigueira de Carvalho.



ATENÇÃO!



"A CENA" apresentará uma série de modificações, introduzindo várias seções novas, como Televisão, críticas, cine-romances em série, etc. Não perca, portanto, o próximo exemplar e estamos certos de que você será um propagandista desta revista — a mais completa no gênero.

COMO APRENDER A DANÇAR

4ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com a nova dança, «Baião» Samba liso, e os últimos passos de Bolero Rumba, Swing, contendo 120 gráficos 130 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do «CURSO PRATICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120. — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembolso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo

A venda também nas livrarias do Rio e livrarias e Casas de Música de São Paulo.



Hoagy Carmichael, compositor de «Star Dust», aprecia uma «CENA» em companhia de Eve Star, jornalista americana.

James Cagney, um dos homens mais violentos do cinema, nos filmes, é também um grande admirador de «A CENA».

CONSIDERADA uma das melhores e mais completas revistas de cinema do Brasil, «A CENA» tem feito figura mesmo no estrangeiro: como França, Argentina, Portugal e Hollywood. Especialmente nesta última cidade, onde os astros e estrêlas da terra do cinema recebem revistas especializadas de tôdas as partes do mundo, « ACENA» tem encontrado boa aceitação — apesar do idioma não ser muito familiar aos deuses da tela. Contudo, como as crianças e mesmo nós, os adultos, êles gostam de apreciar

A "CENA" EM HOLLYWOOD

fotografias e ver reproduzidos seus retratos. Coisa quase indispensável a um artista de cinema são assinaturas anuais de tôdas as revistas que possam dizer alguma coisa a seu respeito — bem ou mal. Assim, não é de estranhar que, durante uma folga de filmagem, se encontre, nos «sets» de Hollywood alguns dos maiores cartazes do cinema apreciando um exemplar de «A CENA», como registram êstes flagrantes.



Vincent Price, durante uma folga nos estúdios, aprecia junto com a jornalista americana um exemplar da revista.

UMÁ EMBAIXATRIZ DO CINEMA AZTECA NO RIO



Alba Mery

O Rio hospeda, desde ha pouco, uma encantadora embaixatriz do cinema azteca, a atriz e cantora Alba Mery que, além de sua atuação no cinema nacional de seu país, já filmou também na Argentina. onde, por último, tomou parte no elenco do celuloide "Na- onde, por último. tomou parte no elenco do celuloide "Navidad de los Pobres", com Nini Marahall, obtendo sem- vidad de los Pobres". com Nini Marahall, obtendo sempre real êxito diante das câmeras.

Sua visita ao Rio, onde vem pela terceira vez, tal seu encantamento pela capital brasileira, tem como motivo uma excursão artística que vem realizando como cantora de boleros, através da América do Sul. Alba Mery, aliás com sua bela voz de contralto, é considerada a maior intérprete de boleros, segundo a opinião de Agustin Lara, de cujas composições ela é uma das principais criado as

Alba Mery é uma viajante infatigável que se presa de conhecer o Brasil de Norte a Sul. devendo, ainda em breve, seguir para as capitais do Norte, onde atuará, no rádio e em "shows". No Rio, está cantando na Tupi, devendo, por certo, aparecer na televisão local, pois sua experiência da TV é das mais significativas, tendo sido ela a primeira artista latino-americana a aparecer na televisão da N. B. C. nos Estados Unidos. Também no Brasil ela ja foi televisionada, na Tupi de São Paulo, com grande sucesso.

Do Brasil Alba Mery prosseguirá sua excursão pelos países sul-americanos, devendo visitar Chile, Peru e Argentina, em seguida viajando para a Europa, como legítima embaixatriz do mundialmente famoso bolero mexicano. Muito amiga do Brasil, Alba Mery tem levado a todos os auditórios nossa música popular, cujo êxito é sempre enorme, segundo nos confessou: em sua temporada última na Rádio El Mundo, de Buenos Airase, um dos números mais apreciados de seu repertório foi a marchinha "Daqui não sáio".

Durante a palestra que manteve conosco Alba Mery, perguntamos à formosa embaixatriz do bolero se não gostaria de voltar ao Rio depois de sua excursão ao Norte.

— Tendo que partir em meados de agôsto. Se porém me aparecesse um contrato de rádio, aqui, para depois de minha temporada no norte, voltaria com muito prazer a cantar para os cariocas.

Um dos maiores sucessos, de Alba Mery, no momento, em gravações, é o disco que ela imprimiu na Elite Sneial, com os boleros "Que Me Castigue Dios", de Gomez Barrera, e "Viajera" (um título que vai muito com o ciganismo da intérprete), de Luiz Arcaraz. Gravando para a Odeon, tôdas as suas músicas têm tido uma enorme procura, atualmente, pois sua bela voz macia e grave e sua fina arte de interpretar cativam todos os ouvintes.



WENDEL COREY

(Columbia)



A MAIS IMPORTANTE E PERFEITA ORGANISAÇÃO DE REEMBOLSO POSTAL

RUA MEXICO, 31 - 12.º And. TEL.: 42-5831

AS VITORIOSAS OFERTAS CONTINUAM

IMPORTAÇÃO PROPRIA DA SUIÇA - CENTRO RELOJOEIRO DO MUNDO

C. POSTAL, 3411-RIO DE JANEIRO-TELEGR. "GLADIO"

VENCENDO EM TODO BRASIL





48.562 - Bonito relógio suiço, bela apresentação, fundo fosco, máquina suiça, sistema Roskopf c/ 4 Rubis, ponteiro de segundos, artigo de propaganda **168,00**

50.262 Bonita caixa, fortemente dourada, c/ fundo de aço inoxidável, bôa máquina suiça com 15 Rubis. Oportunidade única! **248,00**

46.062 - Bonito relógio suiço, caixa de bôa apresentação, cromada, fundo fôsco, bôa máquina c/ 4 Rubis ponteiro central. Oferta de propaganda. Cr$ **158,00**

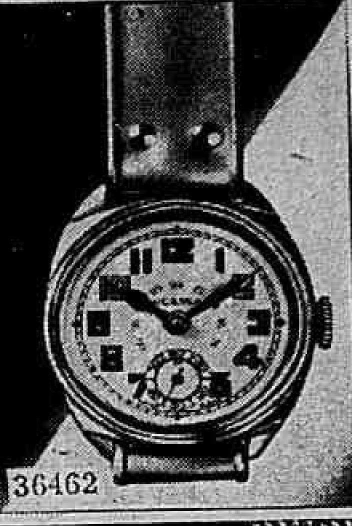
50.562 - Bonita caixa cromada fundo de aço inox bôa máquina suiça, com 15 Rubis, elegante mostrador claro, numeração dourada Oferta especial Cr$ **255,00**

36.452 - Modêlo esportivo! Inteiramente cromado, bôa máquina suiça, sistema Roskopf, números e ponteiros luminosos Oferta de propaganda. Cr$ **118,00**

36.762 - Bonita caixa, cromada, fundo fôsco, bôa máquina suiça c/ 4 Rubis, ponteiro de segundos Resistente pulseira regulável, de aço inoxidável Oferta especial Cr$ **195,00**

36.662 - Modêlo Gigante! Caixa inteiramente cromada, bôa máquina suiça, mostradores variados, luminosos ou não, ponteiro de segundos, com bonita pulseira cromada. Preço todo especial. Cr$ **138,00**

55.162 - Oferta sensacional! Elegante caixa folheada a ouro, espessura fina, máquina de Âncora de precisão, com 15 Rubis, fundo de aço inox., ANTIMAGNÉTICO, ponteiro de segundos. Certificado de Garantia. Preço vantajosissimo. Cr$ **398,00**









82.362 - Bonito relógio, caixa folheada a ouro, fundo de aço inoxidável, bôa máquina suiça, c/ 15 Rubis, elegante mostrador claro, cordonet de seda Certificado de Garantia Cr$ **378,00**

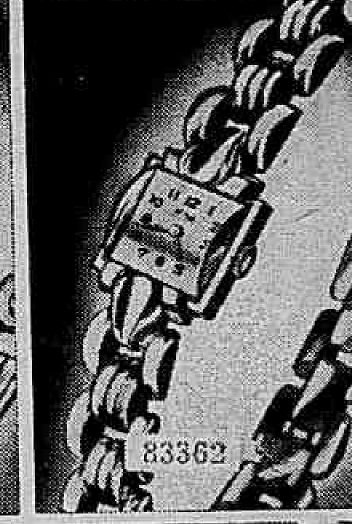
83.862 - Moderno relógio suiço, caixa e pulseira folheadas a ouro, fina máquina de Âncora com 15 Rubis, amplamente garantida Vidro lente. Belo adôrno por preço todo especial Certificado de Garantia. Cr$ **595,00**

55.462 - Modernissimo DATOGRAF! Elegante caixa folheada a ouro, de espessura extra-fina, fundo de aço inoxidável, superior máquina de Âncora, de precisão, com 17 Rubis, ANTIMAGNÉTICO, rico mostrador claro c/ 2 janelas marcando dia e mês. Ponteiro central, ponteiro indicando dia do mês. Certificado de Garantia. Um belissimo adôrno de grande utilidade! Cr$ **985,00**

83.362 - Bonito relógio folheado a ouro, fundo de aço inox., bôa máquina suiça, c/ 15 Rubis. Mostrador claro, numeração dourada, vidro lente. Dispõe de pulseira inteiramente folheada. Bela apresentação. Certificado de Garantia. Oferta de propaganda. Cr$ **498,00**

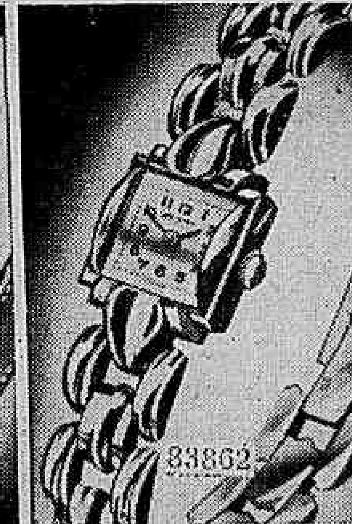
65.662 - Modêlo bonito! Caixa folheada a ouro fundo cromado, fôsco, bôa máquina suiça sistema Roskopf, mostradores variados Cordonet de seda. Cr$ **238,00**

46.462 - Modêlo de rica apresentação! Caixa gigante, esportiva, folheada a ouro, fundo de aço inox., bôa máquina suiça c/ 15 Rubis, IMPERMEÁVEL, ANTIMAGNÉTICO, mostrador claro, numeração dourada, ponteiro central, com moderna pulseira esportiva, folheada a ouro, tipo corrente, c/ mola no centro Certificado de Garantia Oferta vantajosissima Cr$ **438,00**







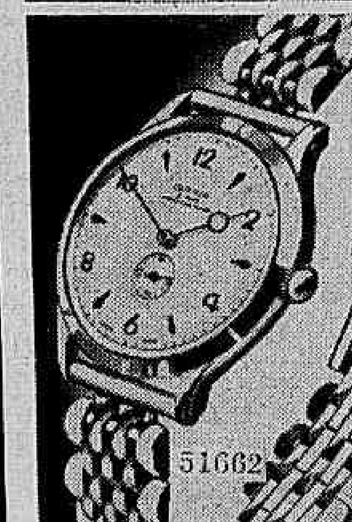














51.662 - Apresentação belissima! Caixa tamanho "gigante", folheada a ouro, fundo de aço inoxidável, bôa máquina suiça c/ 15 rubis. ANTIMAGNÉTICO, com elegante pulseira folheada a ouro, de superior qualidade. Certificado de Garantia. Uma bela joia por preço especial Cr$ **438,00**

57.761 Relógio AUTOMÁTICO! Caixa tamanho "gigante" folheada a ouro, fundo de aço inoxidável, máquina finissima de Ancora, de precisão, com 15 Rubis, AUTOMÁTICO (da corda a si mesmo), ANTIMAGNÉTICO, INCABLOCK, mostrador claro, numeração dourada em alto relêvo, ponteiro central. Moderna pulseira estensivel, tipo Royal, folheada a ouro, de qualidade superior. Certificado de Garantia Cr$ **890,00**

47.162 Modêlo "Gigante"! Grande caixa, inteiramente dourada reforçada com maquina suiça, sistema Roskopf, com dispositivo para medir TEMPO e DISTÂNCIA. Preço de propaganda Cr$ **218,00**

10.662 - Relógio de bôlso, inteiramente cromado, bôa máquina suiça sistema Roskopf, oferta especial **98,00**

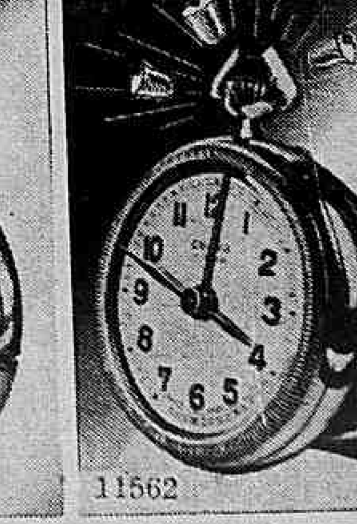
51.262 - Calendário! Indica hora e dia. Caixa folheada a ouro, de fina espessura, fundo de aço inox superior máquina de Âncora de precisão, com 15 Rubis, ANTIMAGNÉTICO, mostradores claros, variados, c/ excelente pulseira estensivel, folheada a ouro, tipo Royal fundo de aço inoxidável Certificado de Garantia Cr$ **628,00**

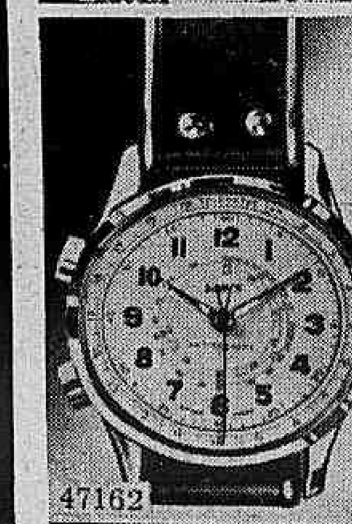
51.462 - Elegante modêlo, caixa folheada a ouro, fina máquina suiça com 15 Rubis, ANTIMAGNÉTICO, mostrador claro, com numeração dourada, ponteiro de segundos, bonita pulseira folheada Fornecido com Certificado de Garantia Cr$ **375,00**

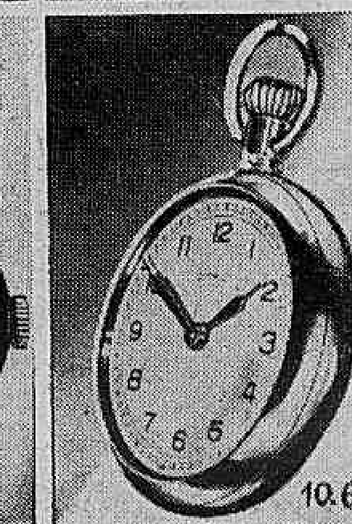
12.962 - Relogio c/ corda de 8 DIAS! Caixa fortemente cromada superior máquina de precisão, com 15 Rubis, corda de 8 dias, mostrador esmaltado, 2 tampas protetoras Certificado de Garantia Cr$ **475,00**

11.562 - Despertador de bôlso! Forte caixa inteiramente cromada, bôa máquina suiça, sistema Roskopf, c/ 7 Rubis, numeração luminosa, toque agradavel Dispositivo para colocar na mesa. De grande utilidade Preço vantajoso Cr$ **250,00**









ATENDE-SE COM PRAZER AO BALCÃO

SOC. HERMES LTDA.

RIO DE JANEIRO

R. MEXICO, 31 - C. P. 3411 - TELEGR. "GLADIO"



CUPOM RS

NOME ______

RUA ______

CIDADE ______ ESTADO ______

ENVIE-NOS ESTE CUPOM JUNTO COM SEU PEDIDO DE RELOGIOS E RECEBERÁ GRATIS ESTA AGENDA DE 1951

PEÇA OS NOSSOS CATALOGOS COLORIDOS DE RELOGIOS, BIJOUTERIAS - JOIAS - ARTEFATOS DE COURO E OBJETOS PARA PRESENTES


ARLEEN
WHELAN
(Paramount)

Melodias para você

MÚSICA BRASILEIRA

NAQUELA TARDE

Samba de Newton Teixeira. — Gravado por Newton Teixeira

Naquela tarde em que te vi
Eu não sei bem o que senti,
Só sei que vivo amargurado,
Alucinado,
Depois que te conheci.

Vou pela rua
A procurar-te
Em tôda a parte,
Há mais de um mês.
Daria tudo,
A própria vida,
Para encontrar-te
Mais uma vez.

★

SEM O TEU AMOR

Bolero de Nelson Gonçalves e David Násser. — Gravação de Nelson Gonçalves

Se os ponteiros que marcam as horas
Eu pudesse outra vez atrasar,
Novamente, apesar dos pesares
Voltaria a te amar.

Não existe o amor sem o beijo,
Não existe o pranto sem dor,
Não existe também esta vida
Sem o teu amor.
Tantas mulheres bonitas no mundo,
E tantas bôcas pra gente beijar,
Mas por teus olhos e por tua bôca
Fui me apaixonar.

★

NÃO SOU "MIÓ"

Baião de Raul Sampaio. — Gravado pelo Trio de Ouro

Eu não sou mio
P'ra ninguém me pilá no pilão, oi
Sou mio não (plan ti qui plan plan)
Sou mio não (plan ti qui plan plan).

Meu coração virou uma fogueira
Queima tanto êsse danado
Que nem lenha no fogão
E' amô São João
E' amô.
Que tá querendo vê o coitadinho
Virá mio de pilá no pilão
Todo dia
Tôda hora.

Fiz um pedido ao meu bom São João
P'rá tomá conta direitinho
Do meu coração
Por favô São João
Por favô
Vê se você deixa o coitadinho
Virá mio de pilá no pilão (plan ti qui [plan plan
Todo dia (plan ti qui plan plan)
Tôda hora (plan ti qui plan plan).

★

VAI TÊ CASAMENTO

Baião ligeiro de Abelardo Barbosa e Henrique de Almeida. — Gravação de Heleninha Costa

Vai tê casamento
No arraiá do Barnabé
O cumpade vai casá
Com a fia do coroné
} *Bis*

Vai tê festança
A noite inteira
A noiva vai cheinha
De botão de laranjeira
Vai tê sanfona
Vai tê viola
E o noivo vai de fraque
De colête e de cartola... oi!

★

S. PAULO, CORAÇÃO DO BRASIL

Samba de David Násser e Francisco Alves. — Gravação de Carlos Galhardo

Um dia o Senhor apontou o farol das [estrêlas
Para uma terra bonita, feliz e selvagem,
Onde homens de estranha coragem,
Entoavam seus cantos de guerra,
Onde a noite dormia nos rios,
E o silêncio morava na terra.
Nessa noite feliz e serena o Senhor des- [cansou
Porque na terra bendita, generosa, a [semente brotou,
E ao chão que serviu de berço às bandeiras
São Paulo chamou.

São Paulo
Estrêla do céu de minha pátria,
Revelaste ao bandeirante audacioso,
O segrêdo do Brasil maravilhoso.
São Paulo,
Das lutas de liberdade,
Nos campos ou na cidade,
Na capital no sertão.
São Paulo,
Braço rijo, pulso forte,
Defendeste até à morte
A nossa constituição
São Paulo,
Sem preconceito de raça, sem preconceito [de côr
Povo simples, mas viril
São Paulo,
Teu coração está batendo
Ao mundo inteiro dizendo;
São Paulo é o coração do Brasil.

O CARTAZ DO MOMENTO



LINDA BATISTA

VINGANÇA

Samba-canção de Lupicínio Rodrigues
Gravação de LINDA BATISTA

Eu gostei tanto, tanto
Quando me contaram
Que lhe encontraram
Chorando e bebendo
Na mesa de um bar
E que quando os amigos do peito
Por mim perguntaram
Um soluço cortou sua voz
Não lhe deixou falar,
Mas eu gostei tanto, tanto
Quando me contaram
Que tive mesmo que fazer esfôrço
P'ra ninguém notar.

O remorso talvez seja a causa
Do seu desespêro
Você deve estar bem consciente
Do que praticou
Ao me fazer passar essa vergonha [com um companheiro
E a vergonha é a herança maior
Que meu pai me deixou
Mas enquanto houver fôrça em [meu peito
Eu não quero mais nada
Só vingança, vingança, vingança,
Aos santos clamar,
Você há de rolar como as pedras
Que rolam na estrada
Sem ter nunca um cantinho de seu
P'ra poder descançar.

A PEDIDOS

SOU FELIZ

(Samba)

De Augusto Mesquita e Ary Monteiro Gravação de ANGELA MARIA

Sou bem feliz com meus trapinhos,
Graças a Deus!
O confôrto dos arminhos
Não resume os sonhos meus...
Os anseios mais sagrados,
Que contive no amargor
De ver teus lábios manchados
Do "Baton" de um outro amor!

Não tenho nada,
não estou arrependida
Eu entendo assim a vida,
Só entendo o mundo assim!...
Não tenho nada
Me conforta um pensamento:
— Ainda tenho sentimento,
Isso é tudo para mim!

Fichário Cinematográfico

FRANKIE



AVA GARDNER

NASCEU em Smithfiel, na Carolina do Norte, a 24 de dezembro. Seus pais chamam-se Jonas B. e Mary Elizabeth Gardner. Foi educada em escolas públicas em sua cidade natal e em Virgínia, e frequentou depois o Atlantic Christian College Wilson, Carolina do Norte. De uma beleza esquisita, houvera muito que pensava em seguir uma carreira, em seus tempos de estudante. De forma que, após concluir seu curso, tomou uma decisão — seria modêlo. Viajou para Nova York, e dentro de pouco temp já trabalhava na Agência de John Powers. Sem que ela o soubesse, a sorte espreitava-a na esquina. Quando um fotógrafo lhe sugeriu tentar o cinema, ela riu. Essa sugestão já fôra feita anteriormente por três outros fotógrafos. Alguns dias depois ela recebel um telefonema. Custau a crer que quem lhe falava era um representante da Metro-Goldwyn-Mayer. Foi chamada aos escritórios da Companhia em Nova York, onde estava uma fotografia sua, remetida por alguém. Assinado um contrato, chegou ao estúdio em julho de 1941 estreiando em «We Were Dancing», cuja estrêla principal era Norma Shearer. Em seguida, apareceu em «Joe Smith, American». Seu progresso dramático foi marcado com papéis cada vez melhores, como em «Lost Angels», «Three Men in White» e «Maisie Goes to Reno». Depois vieram atuações de vulto, em «Whistlestop», «The Killers» e «The Hucksters». Ava Gardner é uma grande nadadora e seus gostos são diversos. Aprecia imensamente o tênis, dedica-se à leitura, gosta de viajar de avião e de dansar. Dados pessoais: Nome de nascimento: Ava Gardner; altura: 5 pés e 5 polegadas; pêso: 118 libras; cabelos: castanhos-escuro; olhos: verdes.

GLARK GABLE

SEU nome completo é William Clark Gable — nasceu na cidade de Cadiz, Ohio. Cursou escolas em Hoppedale e Ravena. Trabalhou em diversos lugares antes de entrar para o teatro e, depois, para o cinema. Foi até lenhador numa época de maiores apuros... Estava representando na peça «The Last Mile», quando foi «descoberto» por Lionel Barrymore, que o levou para o cinema. Seu primeiro filme foi «The Painted Desert», que nunca chegou a ser exibido no Brasil. Destacando-se logo nos primeiros filmes, Clark Gable tornou-se ràpidamente uma das sensações de Hollywood. Entre seus sucessos mais notáveis contam-se «Possuida», «Mares da China», «Aconteceu naquela Noite», «O Grande Motim», «San Francisco, Cidade do Pecado», o notabilíssimo «... E o Vento Levou», «Quero-te como és» e «Mercador de Ilusões». Seu próximo filme entre nós será «Agora Sou Tua», que interpreta com Barbara Stanwick.

Clark Gable é considerado o Rei dos estúdios da Metro-Goldwyn-Mayer. Um rei, entretanto, muito democrata, que tanto aperta a mão de Louis B. Mayer como a do mais humilde dos carpinteiros que armam os «sets».





OSWALDO DA CUNHA

Música moderna francesa

A música moderna francesa, embora esteja representada por inúmeros nomes de real prestigio como Cesar Frank, Emanuel Chabrier, Gabriel Fauré, Alfred Bruncan, Gustav Charpentier, Vincent D'Indy, Ernest Chausson, Paul Dukas, Maurice Ravel, e Claude Debussy, é, sem dúvida, neste último que ela encontra o seu mais prestigiado representante.

Nascido em Saint-Germain-en-Laye, perto de Paris, em 1862, Claude Achilles Debussy, foi aluno de Mamontel (piano), Lavignac (harmonia) e Guirau (composição), no Conservatório de Paris. Em 1884 conquistava o grande prêmio de Roma, com sua "cantata" "O Filho Pródigo". De Roma, onde, como detentor do prêmio, tinha o direito de permanecer três anos por conta do Estado, enviou fragmentos de uma ópera, "Almansor", a "suite" "Primavera", para orquestra e coros, e a "cantata" "A Donzela Abençoada", inspirada em texto do pintor e poeta inglês Dante-Gabriel Rossetti. Debussy estêve também na Rússia, como empregado na casa de rica fidalga, protetora de Tschaikowsky. Em Paris, na convivência com os mais célebres pintores impressionistas e os mais geniais representantes do simbolismo literário, admirando Baudelaire e Verlaine, escreveu numerosas melodias para canto e piano, "Prelúdio à tarde de um fauno", peças descritivas para piano, um quarteto de corda e o drama lírico "Peleas e Melissande", sôbre peça do mesmo título, de Maurice Maeterlinck. Suas "suites" "O Mar" e "Imagens" foram executadas pela primeira vez, respectivamente, em 1905 e 1909. Com suas últimas obras, Debussy esforça-se por atingir, com meios modernos, um ambiente que recorda os antigos clássicos franceses. Considerando que o importante em música, não é "fazer algo de novo" mas sim "encontrar a novidade necessária", Debussy passou a ocupar um dos maiores lugares na história da música, por dar ao adiamento e quase dissolução da cadência, no cromatismo, que vinha de Chopin, Liszt e Wagner, a continuação ou antes a solução que as leis físicas da evolução dos sons impunham. A classificação dada à arte de Debussy é a de "impressionismo". O impressionismo em música é, necessàriamente, descritivo, daí os títulos poéticos dados às peças de piano de Debussy: "Jardim sob a chuva", "Sinos através das fôlhas", "Claro de lua", etc. Êstes títulos demonstram também o romantismo do impressionismo, cujas influências foram sentidas por Chabrier, Fauré e outros. Com a idade de 56 anos, morreu Debussy em Paris, no ano de 1918, legando à França e ao mundo uma grandiosa obra musical, orgulho de sua pátria.

NOTICIÁRIO

PIERRE FOURNIER — Depois de uma vitoriosa temporada em nosso país, durante a qual exibiu sua técnica aprimorada ante as cultas platéias do Rio, São Paulo, Belo Horizonte, deixou esta capital com seu acompanhante, o pianista Alfredo Rossi, o violoncelista francês Pierre Fournier. O artista francês seguiu para Buenos Aires, onde o chamam compromissos imediatos para uma temporada, devendo voltar após ao Brasil a fim de atuar em Pôrto Alegre. Foi patrocinadora da presente temporada de Fournier a Associação Brasileira de Concertos. ★ RECITAL DO CANTOR LUCI FILHO — No salão do Liceu Literário Português realizar-se-á no dia 21 do corrente, às 17 horas, um recital do cantor sr. Luci Filho, em homenagem aos srs. José Pereira Diniz, José Jaudahy Carneiro, José Gaudêncio Correia de Queiroz e sras. Noeli Alves Donato e Helena Gurgel Guedes. O programa é o seguinte: 1ª parte — Frasquita — (Canção) da Opereta de Franz Lehar, letra do Dr. Máximo de Albuquerque; Belle-Saltimbancos, música de Mário Silva e letra do dr. Luiz P.; Conde de Luxemburgo — Valsa da Opereta de Franz Lehar, adaptação de Lucy Filho. — 2ª parte — Amo teus olhos negros — Romança Canção, letra e música de Luci Filho; Sem teu amor não vivo — Canção de Luci Filho; Meus sonhos de venturas — Romança de Luci Filho. — 3ª parte — Canto de Saudade — Canção de Alberto Costa; Inspiração — Valsa canção de Luci Filho; Saudades do Sertão — Canção da Opereta O Mano de Minas, de Verdy Carvalho. O acompanhamento ao piano estão a cargo do professor José Francisco de Freitas.



Notícias chegadas dos Estados Unidos informam que o maestro Eleazar de Carvalho obteve uma grande ovação em sua apresentação em Tanglewood, regendo magnificamente a Orquestra Sinfônica de Boston, no Festival de Berkshire. O concêrto, na opinião dos críticos, foi um verdadeiro triunfo para o maestro Eleazar de Carvalho. As peças executadas foram muito bem recebidas pelo público, principalmente a denominada «Quadros de uma Exposição», de Moussogorsky.

Pausa para meditação



HANNI WILK SANDERS — (Foto NÓDGI)

AGENDA DO FÃ:

ENDEREÇOS DE ESTÚDIOS

ENDERÊÇOS DOS ESTÚDIOS INGLÊSES (todos em Londres): — Alliance Filme Studies Ltda. (Anglo-American, produtora formada por J. Arthur Rank e a RKO de Hollywood). 38, South Street, W.I. Telef. Mayfair 7454 — British Documentary Films Ltda., 171, Shaftesbury Avenue, W. C. 2, Telef. Temple Bar 8577 — British National Films Ltda., British National Studies, Elstree, Herts Telef. Estree 1644 — Alexander Korda Productions Ltda. 146, Picaddilly W. I. Telef. Mayfair 8272 — Laurence Olivier Productions Ltda., Bayron House, 7-9, St. James Street, S.W.I. Telef. Whitehall, 0239 — Carol Reed Productions Ltda., África House, Kingsway, W.C., 2 — Powell and Pressburger Productions. Canada House, Norfolk Street, Strand, W.C. 2. Head Ofice. 144-146 Picadilly W.I. Tel. Mayfair, 8272 — Two Cities Films Ltda., 15, Hanover Square, W.I., Telef., Mayfair 1227 e Denham Studios, Denham Middlesex. Telef., Denham, 2345.

ENDEREÇOS DOS ESTÚDIOS ITALIANOS: — Cineccitá. Roma. Via Tuscelana, kms. 9. Telef.: 776-436. — Scalera-Film. Roma, Via Appia, 110. Telef.: 767-569. — Lux-Film, Roma, Via Pó, 36 — Telf.: 850-866.

ENDEREÇOS DOS ESTÚDIOS MEXICANOS: — Clasa Films. Em 13. Thalpan. Telef. F, 9013 — Estúdios Azteca. Av. Coyoacán, s/n. Telef., F. 9481 — Estúdios Cinemal — Cnurubuscus — Coyoacán e Niño Perdido. Telf., F. 1345. — Estúdios Cinematog. Latino-Americanos, Km. 13, Thalpan. Telef.: 1310 — Randall (Clasa). Calzada Thalpan. Telef.: 1851.

★

Veja, no próximo número, os endereços dos estúdios ARGENTINOS, SUECOS e ESPANHOIS.

Album de

A CENA *muda*

1951

★ CINEMA
★ RÁDIO
★ TEATRO
★ MÚSICA

44 FOTOGRAFIAS ★
44 BIOGRAFIAS ★
4 ARTIGOS ★
4 PÁGINAS DE HUMORISMO ★

À VENDA

SABONETE - TALCO - OLEO
CREME DENTAL - COLONIA - BATON
PÓ FACIAL - BRILHANTINA



BIO HEPAX - MURUROL
POMADA SÃO SEBASTIÃO
GUARAMIDINA